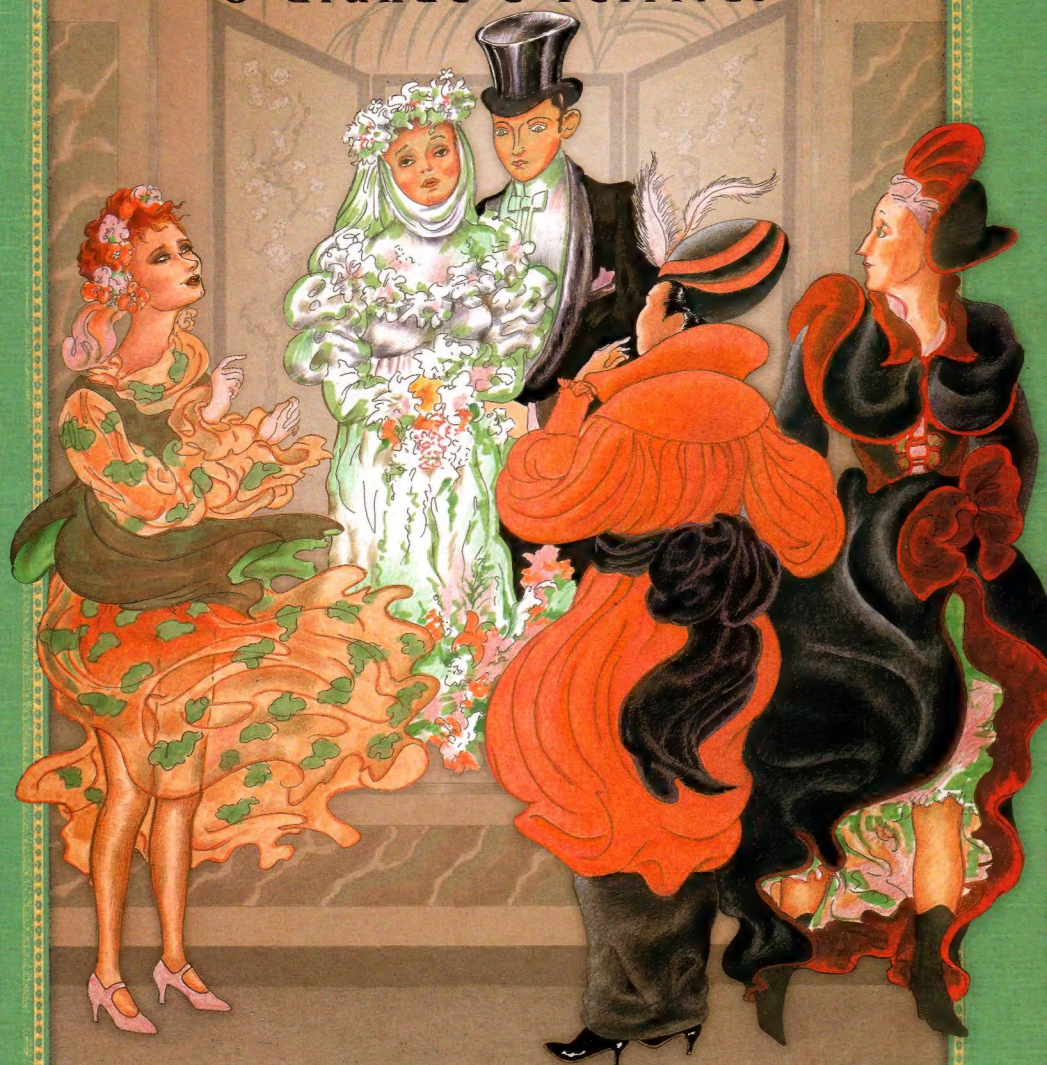


LOST GIRLS

LIVRO

3

O Grande e Terrível



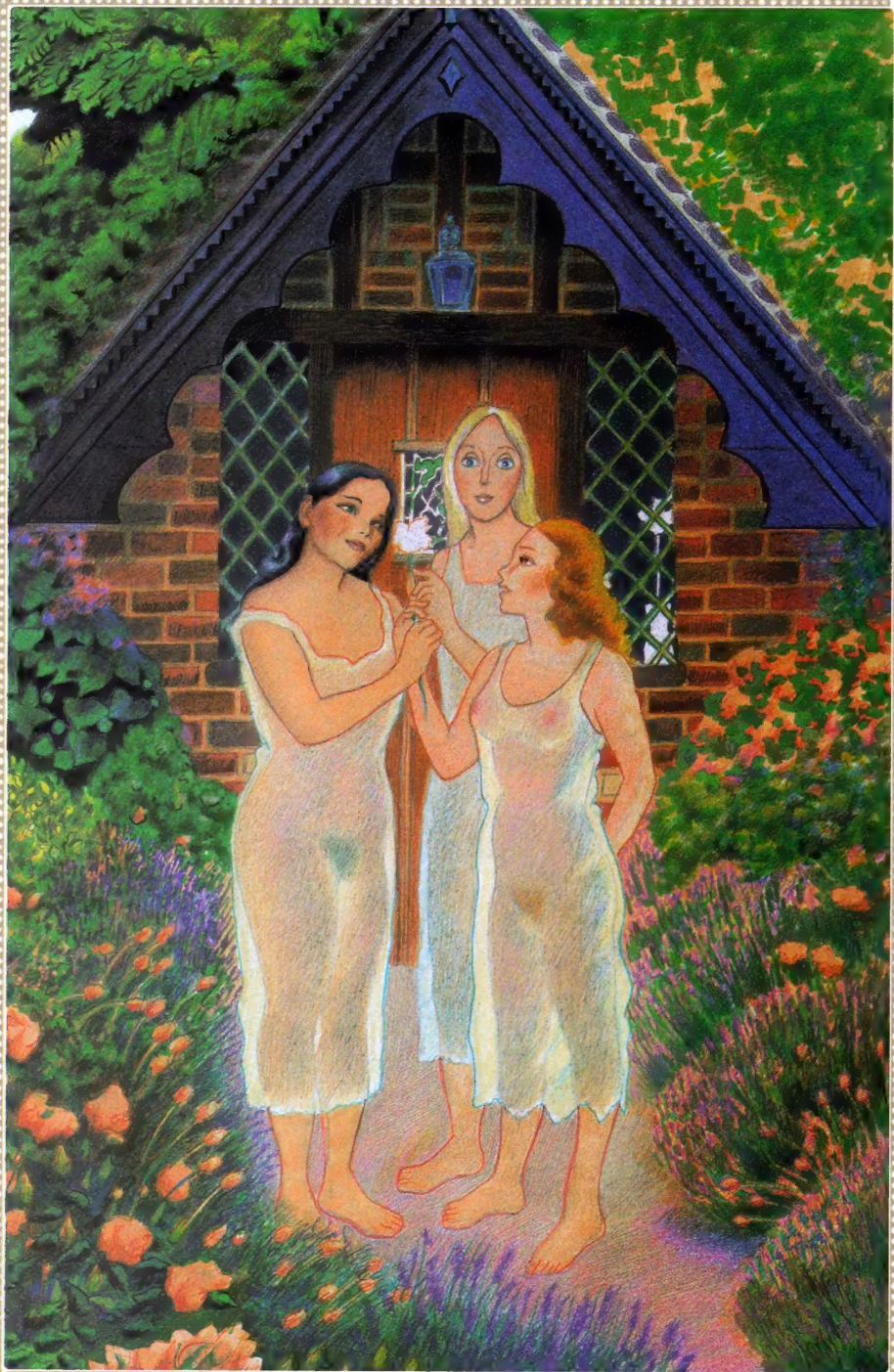
Alan Moore & Melinda Gebbie



LOST GIRLS

The title 'LOST GIRLS' is rendered in a stylized, brown, serif font. The word 'LOST' is on the top line, and 'GIRLS' is on the bottom line. A small, five-petaled flower is positioned to the right of the 'O' in 'LOST'. The entire title is framed by elegant, flowing swirls that extend from the left and right sides.

Alan Moore
^e
Melinda Gebbie



LOST GIRLS

livro

3

"O Grande e Terrível"

de

Alan Moore

e

Melinda Gebbie

TOP SHELF PRODUCTIONS
&
DEVIR LIVRARIA



Devir
DEVIR LIVRARIA

PUBLISHER: Mauro M. dos Prazeres
DIRETOR GERAL: Walder Yano
DIRETOR EDITORIAL: Douglas Quinta Reis
EDITOR: Leandro Luigi Del Manto
TRADUÇÃO E REVISÃO: Marquito Maia
DIAGRAMAÇÃO: Gastão Esteves, Tino Chagas
e Benson Chin
MONTAGEM E TRATAMENTO: Minutemen Studio
LETRAS: Paulo Tavares

RUA TEODURETO SOUTO, 624 - CAMBUCI
CEP: 01539-000 - SÃO PAULO - SP
FONE: (11) 2127-8787 - FAX: (11) 2127-8757
E-MAIL: hqdevir@devir.com.br
SITE: www.devir.com.br

LOST GIRLS - LIVRO TRÊS: O GRANDE E TERRÍVEL © 1991, 2006 e 2007 Alan Moore e Melinda Gebbie. Todos os direitos reservados. Top Shelf Productions e o logotipo Top Shelf são marcas registradas da Top Shelf Productions, Inc. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta obra, por quaisquer meios existentes ou que venham a ser criados no futuro, sem a autorização prévia por escrito dos editores, exceto para fins de divulgação. Os nomes, personagens, lugares e incidentes apresentados nesta publicação são inteiramente fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais (vivas ou mortas), eventos, instituições ou locais, exceto para fins satíricos, é coincidência. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados à Devir Livraria Ltda.

Impresso na Gráfica PARMA

1ª Edição: Novembro de 2007

ISBN: 978-85-7532-275-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Camara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moore, Alan
Lost Girls, Livro 3 : O Grande e Terrível / de
Alan Moore e [ilustração] Melinda Gebbie ;
[tradução e revisão Marquito Maia]. -- São Paulo :
Devir, 2007.

Título original: Lost Girls : Book Three: The Great
and Terrible.

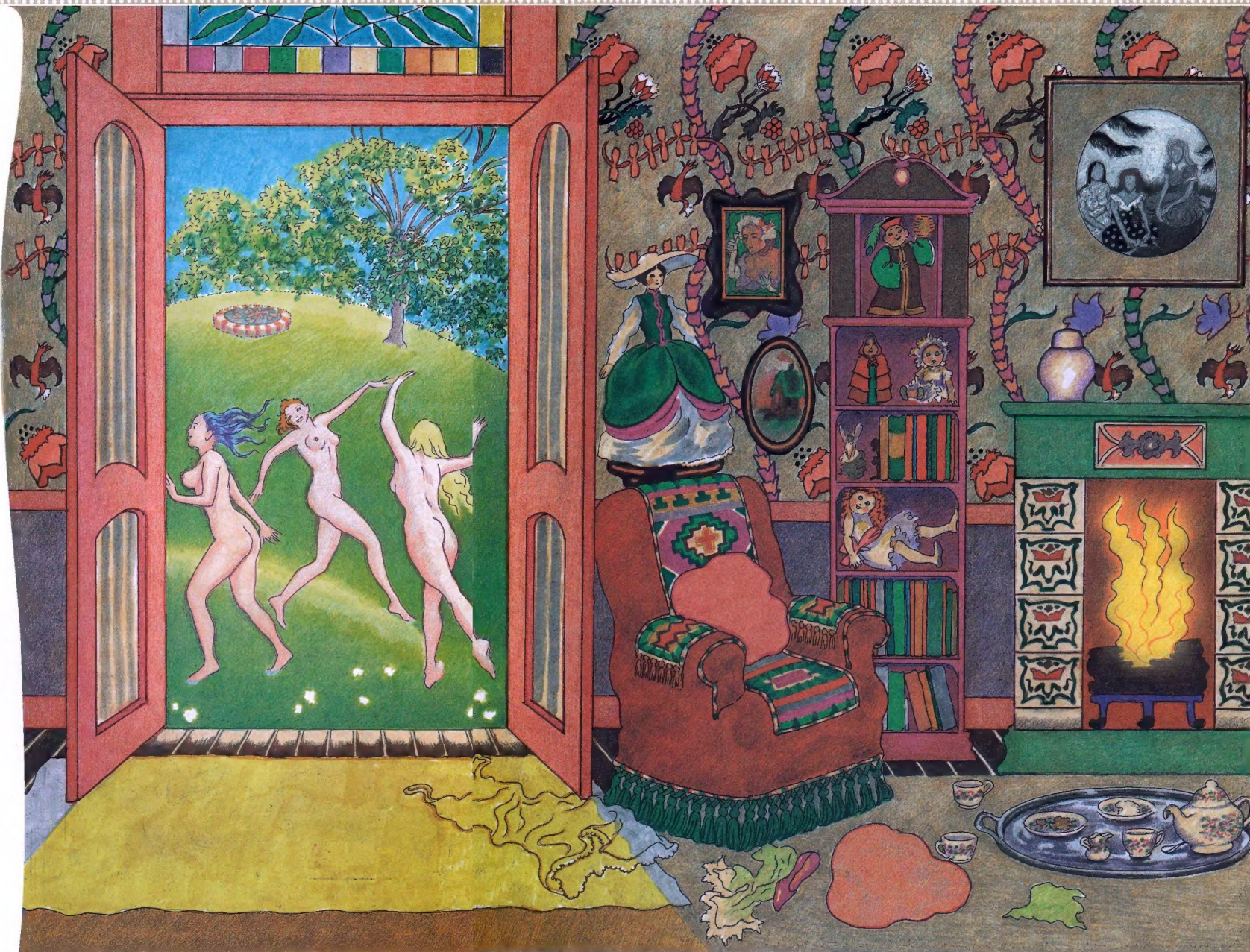
1. Histórias em quadrinhos I. Gebbie, Melinda.
II. Título.

07-9156

CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5



capítulo



A Neve Gelada
e Ofuscante...





Hmm. Parece que você ficou muito... "Inquieta", sem dúvida.

O que a deixou nesse estado assim tão terrível?



Oh, eu acho que é o Rolf. Ele foi chamado de volta ao seu regimento hoje cedo.

Nós estávamos na cama, mas ele teve que se vestir...



Eu lamento. Ordens são ordens.

Ah, Rolf. Um dia a mais ou a menos não fará diferença. Fique aqui, comigo.



Não posso.

Ah, olha, você está guardando a sua coisa.

Ela ficaria muito mais feliz se você a guardasse dentro de mim.



Hmmh!

Por favor, amor. Eu falo sério! Veja como você deixa meus mamilos durinhos. Ah, vai! Deixa eu te chupar mais um pouquinho. Daí eu fico quieta.



Por favor, Dorothy. Não dificulte as coisas.

Ah, difícilto, sim. Eu posso colocar meus saltos altos. Você adora isso...



E, então, você podia chupá-los... unhhi... e talvez me chupar também. E... oohhi... e depois, você podia...

Por favor. Eu estou sendo profissional agora...

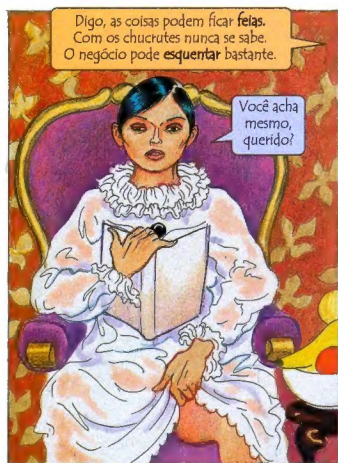


...e há coisas que preciso fazer.

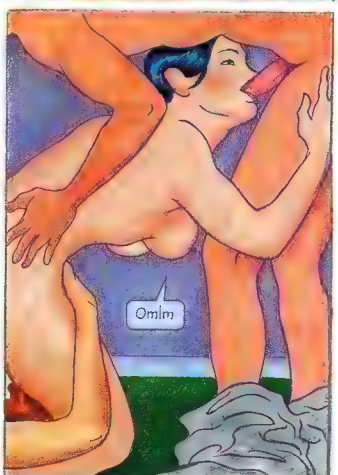
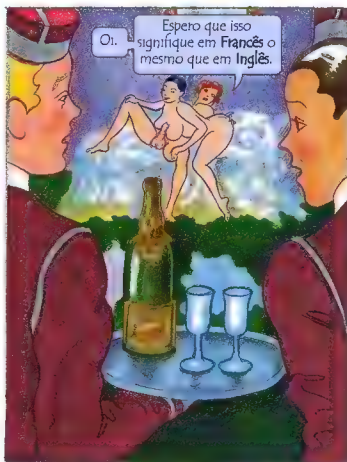


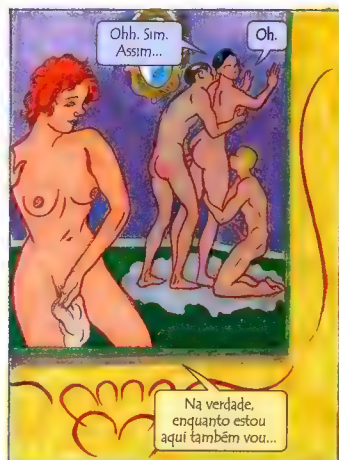
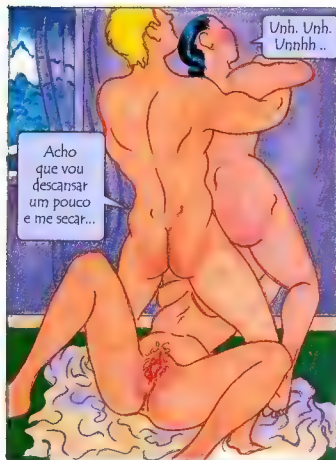
Eu te digo, ele calçou aquelas malditas botas como se estivesse excitado por elas. Ele...

Oh, Wendy, querida, você faz isso tão bem.











Dê lembranças
ao pequeno Peter
quando ele voltar
do internato, e...

OOGHHHHH!



Ohhh
DEEUS!
Oh!
OHhh!

W-Wendy! Eu... Anime-se,
criatura! Não se aflija. Não
ficaremos separados por muito
tempo, mulher, eu prometo.



E você enfie isso aqui.
Eu sempre quis ver dois
rapazes fazendo isso...

Ohh. Ohh.
Oh, Harold,
eu não...
eu não...
ohhhh...



Não estou
chorando,
estou...
ohhhh...

É claro que não. Você
está agüentando firme,
eh! Nunca deixe que
vejam as lágrimas nos
seus olhos, certo!



OOOH. H-Harold, se há
lágrimas nos meus olhos,
eu... ohhh... lhe garanto
que é porque estou
sendo... ohhh OHhh!



Oooghnh...

Você está sendo
incrivelmente
corajosa, querida,
eu sei disso.

Se não tivesse que
partir, eu estaria
lhe dando apoio,
não tenha medo.



Eu... acho que
estou sendo
suficientemente
amparada
nesse... oohh...
departamento.

Vá, quando. Não se
preocupe comigo.
Eu estarei... OHhh!



Ohhh! Oh,
Deus, oh
DEEEEUS...

Anime-se, mulher.
Bem, eu... eu realmente
preciso partir.

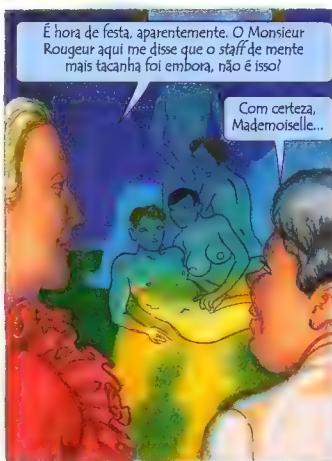
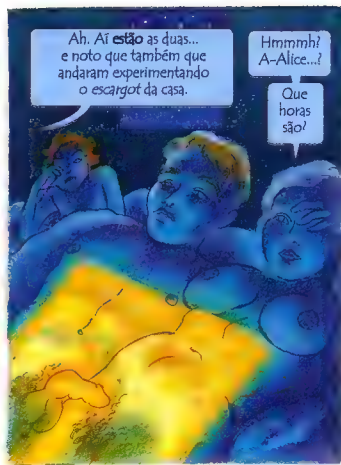
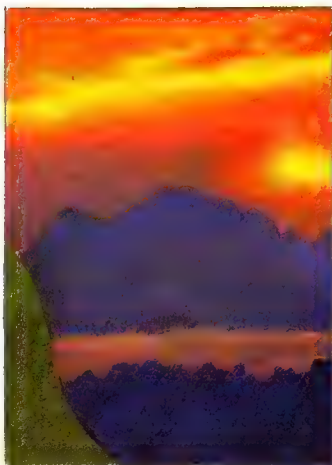
Adeus,
criatura.
Adeus



AAAAOOOOOOHHH!!

Hmmpf! Mulheres,
francamente...! Elas
fingem ser indepen-
dentes, mas olhe isso:
diga adeus por alguns
dias e elas se desespem
totalmente!

Sim, Sr



capítulo



22

Um Grupo Alegre,
Sob o Sol Poente



Ah, Monsieur Rougeur.
Que pena que foi preciso o
assassinato do arquiduque para
afugentar seus hóspedes menos
liberais, permitindo-nos essa
orgia magnificamente benévola.

Diga-me, agora teremos
também o acrescido prazer
de uma recitação do seu
escandaloso livro branco!

Por que não, Mademoiselle!
A língua é o mais agradável
dos órgãos, e aqui, esta noite,
todos somos amigos...

Sem dúvida. Que capítulo
você vai ler para nós? O conto
de Oscar Wilde com as ilus-
trações de Schiele foi espên-
di-do.. embora, provavelmente,
não seja obra de Wilde.

Você acha que minha coleção
não é genuína? Ah, Mademoiselle,
você me ofende.

Veja se gosta
desse, de um
jovem escritor
chamado Pierre
Lotiys, com
gravuras do
Marquês von
Bayros.

É muito obsce-
no. Prestem
atenção...



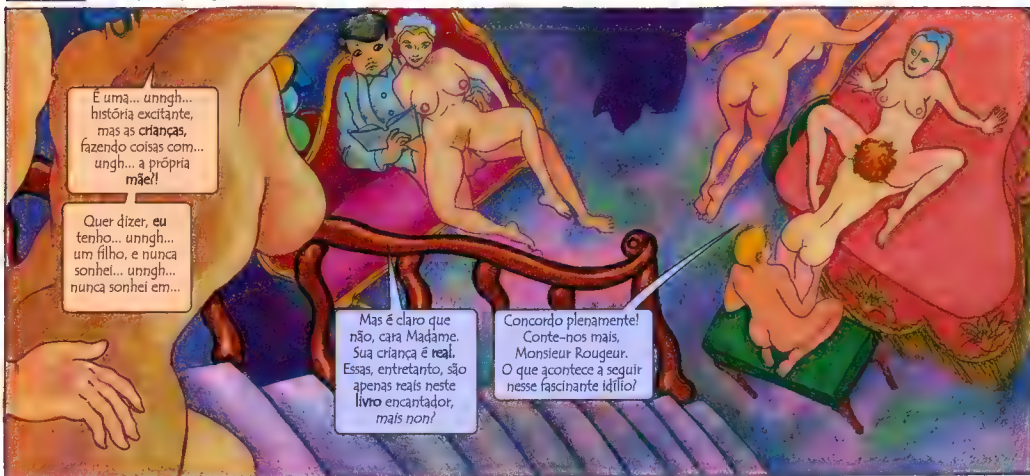



 Assim que meu pai saiu para trabalhar, eu ouvi uma fervorosa cacofonia de gunchos rústicos vindos do quarto de minha mãe e andei nas pontas dos pés pelo corredor para investigar. Que surpreendente descoberta me aguardava. Esparramadas sobre a cama dos nossos pais, e desconjuntadas pela sua libidinagem, minha irmã Chloe e nossa mãe se beijavam com uma paixão que certamente não era maternal, cada uma com seus dedos deslizando espalhafatosamente para frente e para trás dentro da vagina exposta da outra. A intoxicante essência de suas bocetas encharcadas de suor preenchia o aposento, e não pude fazer outra coisa a não ser tirar meu pênis enrijecido dos meus calções, e brincar com ele enquanto, de olhos arregalados, eu as observava se masturbando mutuamente. Minha mãe foi rudemente informada de minha presença pelo arqueado jorro de esperma que atravessou o quarto para macular sua bochecha, balançando como muco na ponta de uma orelha tal qual um brinco de pérola.





totalmente indiferente à minha ejaculação, minha mãe, ao invés disso, parecia impressionada com sua grande força, contentando que meu pai havia outrora lançado sua semente na boca dela em um relativamente grande e muito compreensivo salão de festa. Obviamente excitada, ela levou Chloe e eu para o banheiro, onde minha irmã foi instruída de forma apropriada a chupar um pau. Sentada no bidê, enquanto eu ficava em pé na frente dela, Chloe zelosamente colocou meu pinto na sua boquinha abrasadora, e a saliva quente escorreu ao redor de sua extremidade. Sentando-se atrás de mim, minha mãe pegou minha mão e a puxou para trás até eu tocar a anelada umidade da sua boceta. Enquanto isso, ela introduziu um dedo traseiro no meu traseiro, fazendo com que eu quase simultaneamente inundasse a boca inquieta da minha irmã com sêmen, do qual nossa agora ofegante progenitora sorvia cada gota saborosa.



É uma... unngh... história excitante, mas as crianças, fazendo coisas com... ungh... a própria mãe!?

Quer dizer, eu tenho... unngh... um filho, e nunca sonhei... ungh... nunca sonhei em...

Mas é claro que não, cara Madame. Sua criança é real. Essas, entretanto, são apenas reais neste livro encantador, mais non!

Concordo plenamente! Conte-nos mais, Monsieur Rougeur. O que acontece a seguir nesse fascinante idílio!



inflamada pela visão da primeira felação de Chloe tanto quanto pelas minhas desjeitadas investidas contra o clítoris dela. minha mãe estava ansiosa para ser fodida. Levado para a sala de estar, tive que me deitar no sofá ao mesmo tempo que, numa demonstração de retidão, deixei Chloe montar sobre meu rosto e esfreguei sua acre abertura contra minha boca. Enquanto eu chupava o buraco da minha irmãzinha com crescente vigor e entusiasmo minha mãe sentou-se sobre meu pinto aprumado. Toda a minha grandeza deslizou entre lábios viscosos e carnudos, penetrando a escuridão úmida e cerrada da qual eu emergira antes. Mexendo sua boceta freneticamente para cima e para baixo sobre meu pau, minha mãe se inclinou com seus grandes seios achatando-se sobre as costas suadas e franzidas de sua filha estendendo suas mãos para frente para puxar e excitar os mamilos de Chloe. Nós gozamos consecutivamente, em uma fuga incestuosa.





...sim permanecemos em um lânguido baile de membros e peitos e lábios. Contudo, minha mãe parecia consumida por um frenesi erótico, nos instigando a novos extremos. De volta ao quarto, lençóis de seda foram arranjados, com minha mãe sendo amarrada nua e extasiadamente indefesa à cama. De uma gaveta do aposento brotou um monstruoso dildo, que minha irmã prendeu ao redor da sua estreita bacia antes de enfiar vinte centímetros do apetrecho dentro da abertura encharcada da nossa mãe. Quanto a mim, montado no peito da minha mãe, apertei os montículos macios dos seus seios ao mesmo tempo em que fodia o sulco adornado de suor ali entre eles. Quando meu inexperiente e dolorido ponto estava prestes a lançar a quarta salva abundante pelo rosto e cabelo da minha mãe, a porta do quarto se abriu. Lá estava o meu pai, inesperadamente de volta, com sua evidente surpresa e fúria somente iguais à perceptível protuberância em seus calções

Entenda, se isso tudo fosse real, seria horrível. Crianças violentadas pelos seus pais confiáveis.

Horrível.

Mas elas são ficções. Elas não são contaminadas pelo efeito e consequência. Ora, elas são quase inocentes.

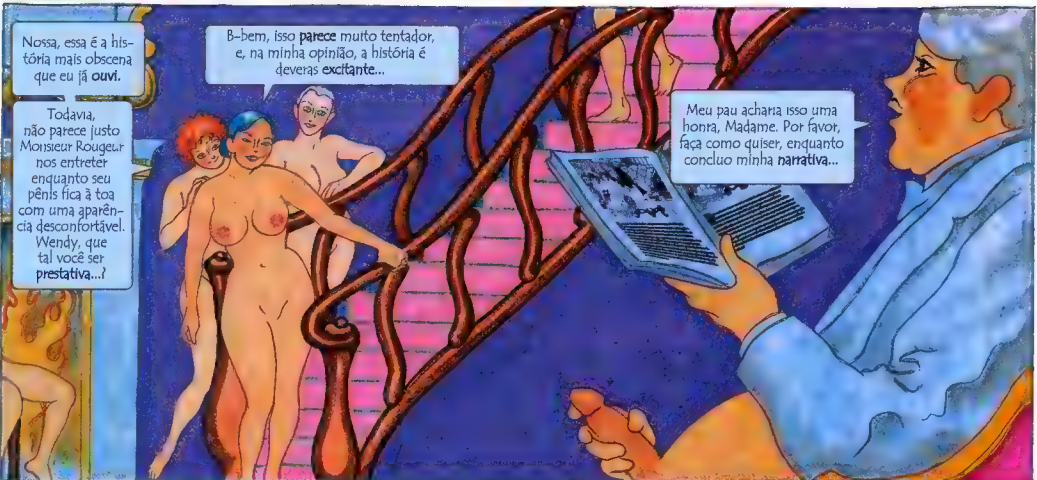
Eu, é claro, sou real, e uma vez que Helena, que acabo de foder, só tem treze anos, eu sou muito culpado.

Ah, bem, não dá para evitar

Vamos, então, ao ponto culminante desses eventos...



meu pai não tinha o hábito de adiar o castigo de uma transgressão. Nós três tivemos que nos ajoelhar sobre banquetas com nossos traseiros nus erguidos no ar. Assim, esperando por uma surra, ficamos surpresas quando meu pai, ao invés disso, decidiu que iria por seu pênis em nossos ânus. Minha mãe ele seveiciou brutalmente de modo que ela soluçou e gemeu apesar do seu reto amadurecido estar mais acostumado a essas violentas investidas. Chloe meu pai seveiciou suavemente, deixando apenas a extremidade molhada de saliva do seu grande pênis bulir dentro da abertura rosada dela. Quanto a mim, fui seveiciado ardentemente. Sua ereção parecia um monte de excremento escaldante enfiado dentro de mim, enquanto, com suas mãos, ele masturbava Chloe e minha mãe, ajoelhando-se ali para os dois lados. Finalmente, ele gemeu e estremeceu, ejaculando intensamente dentro de minhas entranhas. Então, todos nós desfalecemos, exaustos.

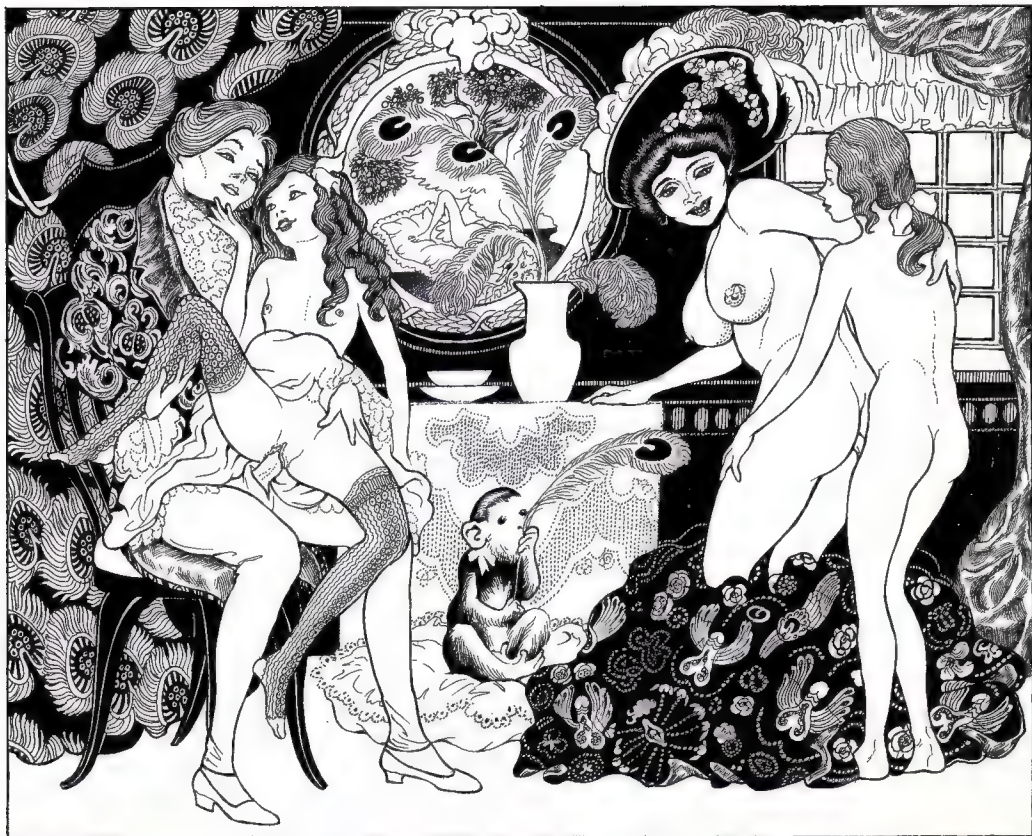


Nossa, essa é a história mais obscena que eu já ouvi.

B-bem, isso parece muito tentador, e, na minha opinião, a história é deveras excitante...

Todavia, não parece justo Monsieur Rougeur nos entreter enquanto seu pênis fica à toa com uma aparência desconfortável. Wendy, que tal você ser prestativa...?

Meu pau acharia isso uma honra, Madame. Por favor, faça como quiser, enquanto concluo minha narrativa...



pós aquela tarde ficamos mais unidos como família, embora nos aventurássemos bem menos a sair de casa. A quantidade de pintos e gregos a ser chupada, e de bocetas e tra-sucos a ser preenchida, excluía qualquer vida social do nosso quotidiano. Ao voltarmos para nossa casa da Igreja aos Domingos, meu pai possuía Chloe com os calções dela ao redor dos tornozelos e seu pênis enfiado em uma ou outra das suas deliciosas entradas, antes de tirarmos o gelo de nossas bocas, enquanto minha mãe deixava seu melhor vestido dominical cair até os joelhos e ordenava que eu chupasse sua vagina ou seu ânus por algum tempo, antes de permitir que eu a penetrasse em cima da mesa do saguão. Certamente, não pode haver em toda a Cristandade um clã mais feliz do que o meu! Eu dou graças a Deus pela instituição da Família baseada em nada, exceto foder, e suas infinitas consequências!



Que conto familiar mais delicioso! Sua argumentação em defesa do pornógrafo parece ter conquistado Wendy, pelo menos.

As narrativas e o membro de Monsieur Rougeur são muito agradáveis mesmo. Que tal ler para nós outro conto como esse! Oooh. Ooh, sim...

Talvez mais tarde. Por enquanto, acho que talvez seja hora de copular um pouco, e deixar a literatura de lado...



capítulo



23

Você Não Esquecerá
de Acenar?



"...que o Natal é um dia para se passar em família." Ora, Mr. Rougeur, essa é... oohh... essa é a história mais sórdida de todo o seu livro.

Sabe, Alice acha que foi você quem escreveu essas coisas. Você devia... com mmm... devia se sentir envergonhado!

Está bem. Pode tirar sua língua do meu traseiro agora. Vá ver se Wendy quer ser chupada.

~mmmlps~



Com grande prazer... hhhmm... mas devo afirmar que meu livro branco é autêntico.

~slurps~

Não... mmm... não é o que Alice diz. Ela acha que você o falsificou. Seu staff já se foi, e nós estamos sozinhos. Por que você não admite!

E você pode conceder à Alice o benefício da sua língua enquanto faz isso.



Madame... eu lhe garanto que suas suspeitas são infundadas.

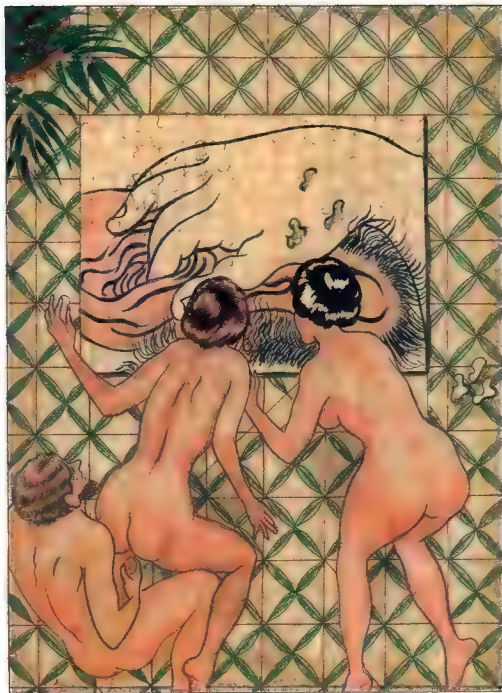
~pplpplps~

Oooooiuh. O senhor é um mentiroso. O pastiche de Schiele foi excelente e o de Wilde passável, mas são meras falsificações.

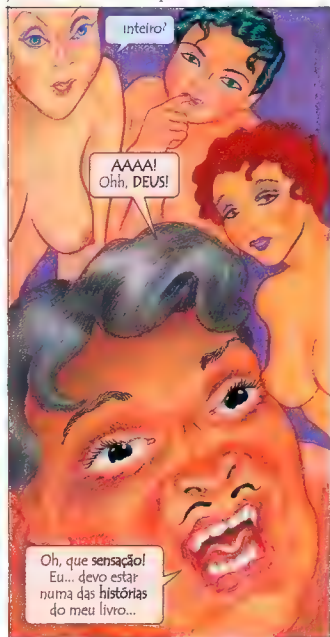
É óbvio que temos de arrancar a verdade de você à força. Abram o traseiro dele, meninas. Eu vou possuí-lo como a sobrinha naquela última história "anônima".



Adotada depois do funeral de meus pais pelos boêmios Tio Dick e Tia Dora, viajei de trem até Basingstoke com eles, lembrando das minhas emocionantes férias escolares lá. Pelos velhos tempos, deixei meu tio me foder por trás ao mesmo tempo em que chupava o greio da minha tia. Nós gozamos copiosamente, mas não enquanto o trem ficou parado na estação.



Sendo modernos por inclinação, meus guardiões aprovavam a nudez no seu lar suburbano, como durante minhas visitas na época de menina, transformando passatempos deveras ordinários em algo espantosamente excitante. Limpar o tapete de Axminster com folhas de chá certamente resultaria em chupar o pinto do meu tio, enquanto eu raramente podia terminar de lustrar uma mesa de jacarandá sem minha tia me possuir sobre o móvel.





Por ser artístico, meu tio tentava sérios estudos de nu da minha tia e eu, nos entreteendo quando mudávamos de pose para chupar as bocetas úmidas e estreitas uma da outra. Mais inspirado pela vida do que pela arte, entretanto, ele logo cedia, impregnando nossos flancos com seu sêmen, ou concedendo à sua tela uma improvisada pintura à têmpera.



Antes do rádio, as pessoas entreteriam a si mesmas. Às sextas-feiras, meu tio muitas vezes levava para casa alguns homens do seu clube para observar minha tia e eu atuarmos juntas antes de nos foder com entusiasmo. Tia Dora, tendo sofrido sozinho por causa de um maxilar ou tra-seiro dolorido em ocasiões anteriores, certamente apreciava ter outra mulher dentro de casa.

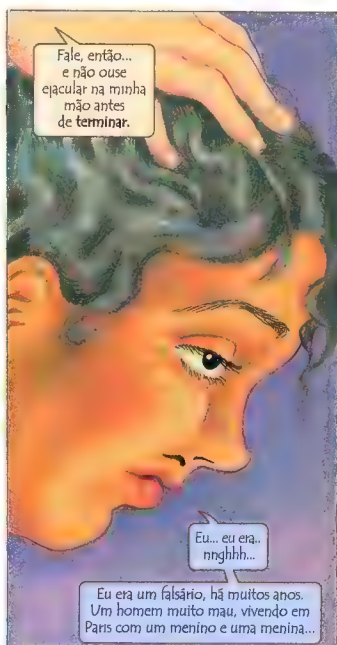


Unngh. Unngh. Nossa, você devia sentir como o pênis dele está crescendo. Acho que ele gosta de ser nossa menina.

Confessa logo, moço, antes que ela acabe com você.

Sim! Eu... ooughh.

Eu falo.



Fale, então... e não ouse ejacular na minha mão antes de terminar.

Eu... eu era... nngghh...

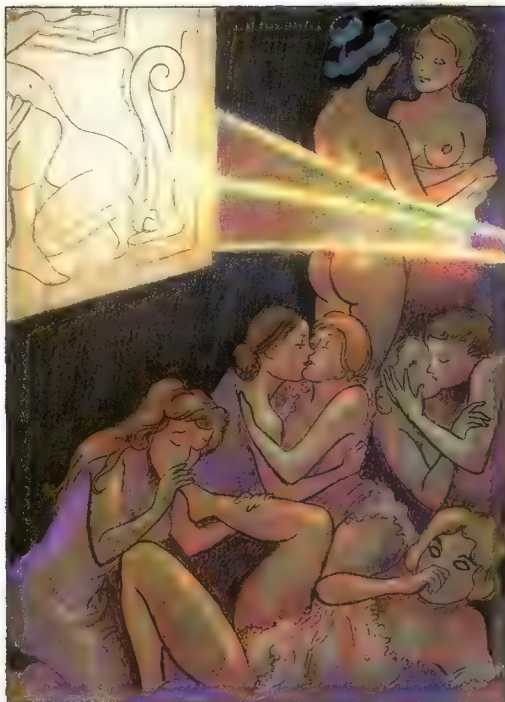
Eu era um falsário, há muitos anos. Um homem muito mau, vivendo em Paris com um menino e uma menina...



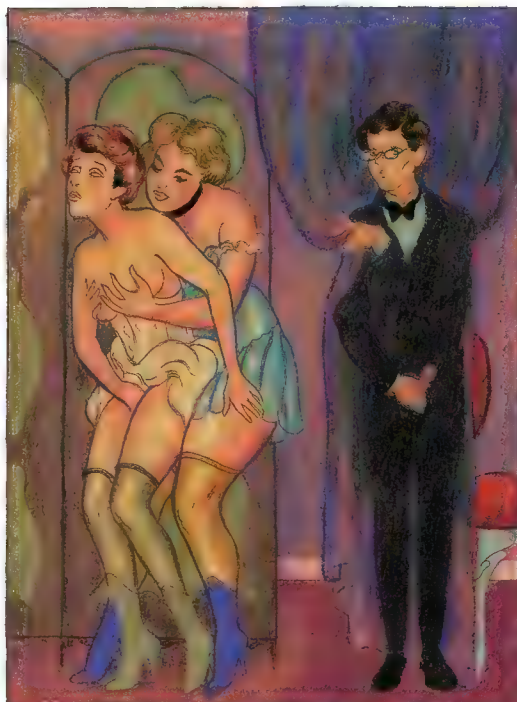
"Eles... eram filhos de duas rameiras que eu conhecia. Talvez até fossem meus"

"Que bons tempos! Todo dia eu fodia os dois, ou os desenhava fodendo um ao outro."

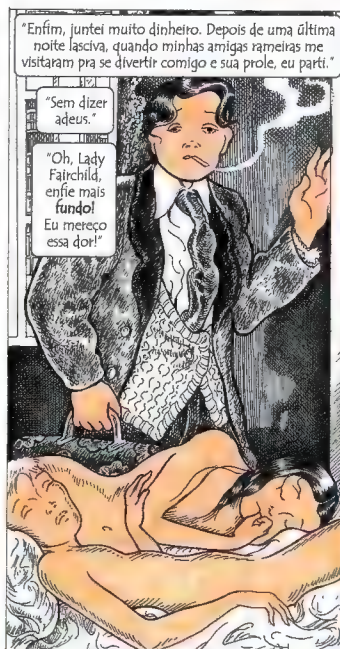
"Meu pinto fazia arte."



Minha tia também tinha amigas devassas. Nas tardes de quarta-feira, a diretora de uma escola local promovia uma reunião de damas, com slides de lanterna de patros chupando suas crias, à qual compareciam luxuriosas mães, sobrinhas, tias e filhas. Assim, com a esposa de um vigário montada sobre meu rosto e a mão da esposa do Lorde prefeito dentro de mim, fui apresentada à sociedade suburbana.



Durante essas orgias, conheci a seídua proprietária de uma loja de roupas para damas, que me ofereceu enjôgo desde que pudesse copular comigo nos vestiários. Seu filho, o gerente-adjunto, espiando às escondidas enquanto ela enfia um dedo em mim por trás e ordenava que eu me masturbasse, apaixonou-se por mim, e convidou-me para sair.





Nós nos cortejamos e, finalmente, ele foi à minha casa para conhecer meus guardiões, que gostaram muito dele, especialmente meu tio. Minha tia deslizou dois dedos no meu orifício enquanto os homens copulavam na nossa frente, seviando-se e ejaculando na boca um do outro. Aquilo foi muito excitante, deixando manchas no tapete visíveis para futuras gerações.



Nosso subsequente casamento foi ligeiramente atrasado enquanto eu satisfazia o vigário, com o coronado anteriormente ministrando esse serviço mal conseguindo enfiar seu pintinho na minha boceta franjada de renda, antes de ejacular. Meus guardiões compareceram à nossa noite de núpcias, assim como a embriagada mãe do noivo, que nós despiamos, amarramos e foderamos impiedosamente (inclusive meu intrepido e recente marido).

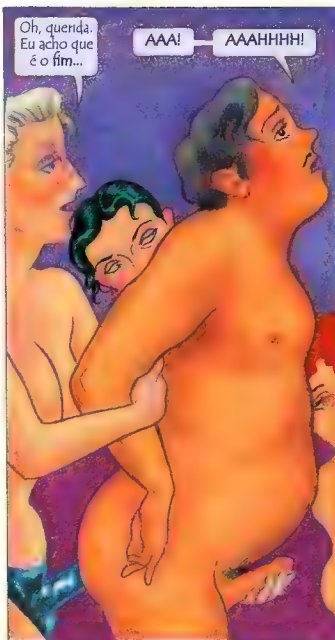
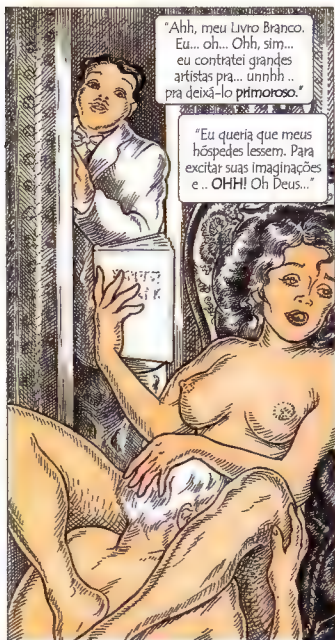




Desejando constituir família, meu marido e eu adotamos a meiga Celia, que provocara escândalos no orfanato. Naquela primeira noite, suando e arfando na cama entre nós, ela explicou como os vigas haviam espalhado histórias cruéis depois que ela reclamara que eles gozavam rápido demais, embora achássemos a conduta dela totalmente agradável.



Nós a mimamos demais, adotando Toby quando ela pediu um irmão para foder. Contudo, por ser um filhinho da mamãe, ele raramente removia seu membro de mim. Eu comemorava suas festas de aniversário, proporcionando diversão para seus amiguinhos e, no Dia das Mães, ele sempre me chupava com mais entusiasmo do que a irmã.





Meus guardiões eram babás primorosas, apesar de ficarem exaustos com os pedidos de nossas crianças. Na verdade, ficávamos em casa com frequência, pois Celia iniciava Dora e eu a uma energética cunilunga, enquanto no andar de cima Toby atraía os homens até a cama, onde ficavam se masturbando, se chupando e copulando a noite inteira, com seus pintos penetrantes unindo as gerações.



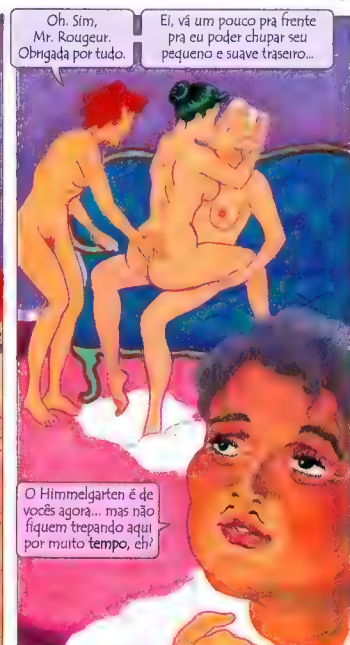
Durante nossa primeira ceia natalina, meu tio convenceu Celia a praticar a felação, enquanto Toby enfiava um dedo devassador no meu traseiro e minha tia discretamente fazia meu marido espectador gozar em um guardanapo. Chegando ao climax como entes queridos ejaculando em bocetas e bocas, eu presunhi que o Natal é um dia para se passar em família.



Ora, Wendy, você está **envergonhada**. Fazer aquilo a excita, sua menina imoral!

Eu... Eu vou deixá-las à vontade, minhas caras e belas damas

Talvez você deva ser a próxima no meu dildo.



Oh. Sim, Mr. Rougeur. Obrigada por tudo.

Ei, vá um pouco pra frente pra eu poder chupar seu pequeno e suave traseiro...

O Himmelgarten é de vocês agora... mas não fiquem trepando aqui por muito tempo, chi



Os soldados vão chegar em breve, para destruir tudo. Quanto a mim, vou para outro lugar e publicarei livros. Talvez um dia até suas histórias de **Hippolyte**, Lady Fairchild. Quem sabe!

Adeus para vocês, minhas preciosas mulheres.

Adeus.

Ahh. Ah, olha só
pra ela! Ela já está
quase gozando!

Vamos colocá-la
no divã e fodê-la
por trás e pela frente.

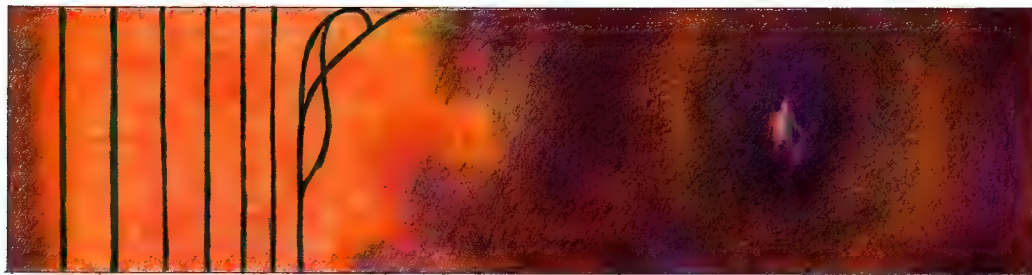
Oh! Oh, Alice,
eu não agüento!
Você não deve...

Você reclama demais.
Eu só vou abrir isso um
pouco e... ummmghh...

OHHH!
Oh, Alice!

Oh, agora cale-se e
mantenha essa boca
ocupada onde eu
preciso dela!

Aaah, sim. Aah,
isso é ótimo...



capítulo



24



O Campo de Papoulas

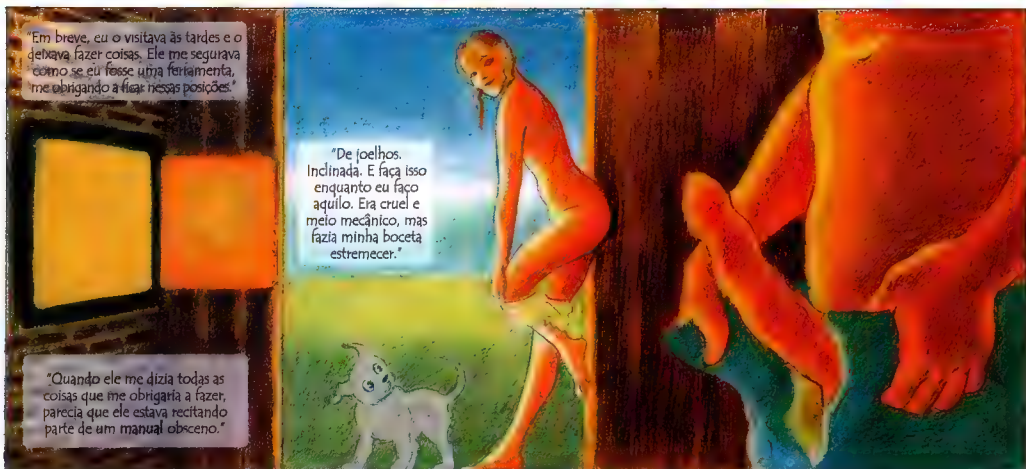




"Como já disse, eu tinha uma queda pelo meu tio, mas acho que eu estava me arranjando com todo mundo naquela fazenda primeiro."

"Havia um sujeito que trabalhava na ferraria que tínhamos, ferrando cavalos e, puxa, ele era duro. Frio e sem coração é o que ele era."

"A primeira coisa que ele disse foi, 'Vem cá e abra suas pernas'. Bem, eu fiquei tão ofendida que quase o ignorei."



"Em breve, eu o visitava às tardes e o deixava fazer coisas. Ele me segurava como se eu fosse uma ferramenta, me obrigando a ficar nessas posições."

"De joelhos. Inclínada. E faça isso enquanto eu faço aquilo. Era cruel e meio mecânico, mas fazia minha boceta estremecer."

"Quando ele me dizia todas as coisas que me obrigaria a fazer, parecia que ele estava recitando parte de um manual obscuro."



"Como ele iria me foder um pouco, enfiar seu pau na minha boca, depois gozar na minha bunda. E ele fazia exatamente isso."

"Talvez ele tivesse uma lista de coisas pra fazer com a filha do patrão... Aliás, filha adotiva... e estava ticando cada item realizado."

"Eu meio que gostava de ser usada. Ele me olhava lambendo sêmen dos meus peitos, e eu ficava aturdida o bastante pra gozar de prazer."



"Gozar é curioso porque, depois de algumas vezes, eu meio que relaxo e viro uma outra pessoa capaz de fazer qualquer coisa."

"Ele me comena e, então, antes de me recuperar, mandaria eu separar meus lábios vaginais, enquanto urinava no meu clítoris, e eu dizia 'Claro'."

"Eu me lembro de uma ocasião em que ainda estava tremendo e ele disse que iria tentar foder meu traseiro, e eu disse 'Uh-huh'."



"Como sempre, tudo foi traçado com precisão. Como ele queria que eu me inclinasse, segurando numa corrente como uma escrava sendo sevidada por ele."

"Ele lubrificou meu traseiro com um pano de seda fria. E só lubrificou seu pênis ereto quando viu que o cavalo também tinha uma ereção."

"Ele... hã... ele disse que queria me ver masturbar o cavalo enquanto me possuía. Eu disse 'Tudo bem!'."



"Então, ele ficou atrás de mim e... OOOOSH! Eu senti aquela coisa quente e grossa deslizar pra dentro do meu traseiro e, depois começar a entrar e sair."

"Eu... eu estava friccionando o pau do cavalo. Parecia pele de pêssego. O outro pinto se movia no meu traseiro como um grande e pesado êmbolo..."

"Nós gozamos ao mesmo tempo, como se fizessemos parte de uma máquina de foder vibrante, fumegante, barulhenta e complexa."





"Copular assim era meio dolorido, mas também era a coisa mais obscena que eu já fizera, e era isso o que eu queria. A coisa mais obscena."

"É como a estrada por onde eu caminhava, eu queria ir até o fim. Depois disso, fazíamos sexo anal regularmente."

"Uma vez ele me enrabou, enquanto eu falava com meu tio pela porta. Como eu disse, a coisa mais obscena."



"A regularidade também não era problema. Tudo era regular. Eu de joelhos com meus peitos balançando, e ele por trás, penão e tirando."

"Pareíamos brinquedos de corda, ele todo duro como ferro, sempre sem mostrar emoção, exceto nas partes baixas. No fim, cortei relações."

"Eu fiquei surpresa com sua irritação. Acho que ele tinha arranjado um coração em algum outro lugar."



"Enfim, depois disso não copulei com ninguém, exceto eu mesma, e alguns meses só com meus dedos quase me deixou maluca."

"Certo dia, fui até o campo de papoula onde os homens trabalhavam. Fazia calor. Ninguém estava conversando. Ficamos apenas nos olhando."

"Antes de mais nada, eu meio que imaginei como eles ficariam excitados se eu me despiße. Então, fiz isso sem pensar duas vezes."



"Foi a minha... tia que me achou. Ela sempre quis me oprimir, e agora lá estava eu nua, fodida e indefesa."

"Foi o pior dia da minha vida. Ela me arrastou pelos cabelos, com todos os homens ali trabalhando."

"O sêmen deles escorria pelas minhas pernas, e eu estava ficando com meus pés e tudo mais cobertos de estrume e palha. Nunca me esquecerei disso."



"Dentro de casa, ela me pôs de bruços e bateu no meu traseiro, bem onde eu ainda estava ensopada. Esse som dos golpes úmidos, foi a coisa mais constrangedora."

"Eu estava gritando. Ela me chamava de teimosas e disse que eu tinha que ceder. Tinha que me render. A voz dela começou a ficar raivosa..."

"Então, lá estava eu, de cara virada pra baixo e chorando com minhas nádegas rosadas ardendo, quando meu tio entrou."



"Aquela velha bruxa contou-lhe tudo, como os homens estavam me fodendo, só que ela não disse 'fodendo'. Ela me chamou de 'ameia imunda'."

"Meu tio disse que eu tinha problemas de nervos, por causa da morte da mamãe. Ele disse que era melhor me levar até Nova York pra ver um médico de cabeça."

"Ele se virou, enquanto falava, provavelmente pra eu não ficar perturbada, por ele me ver nua. Eu achei aquilo uma graça."

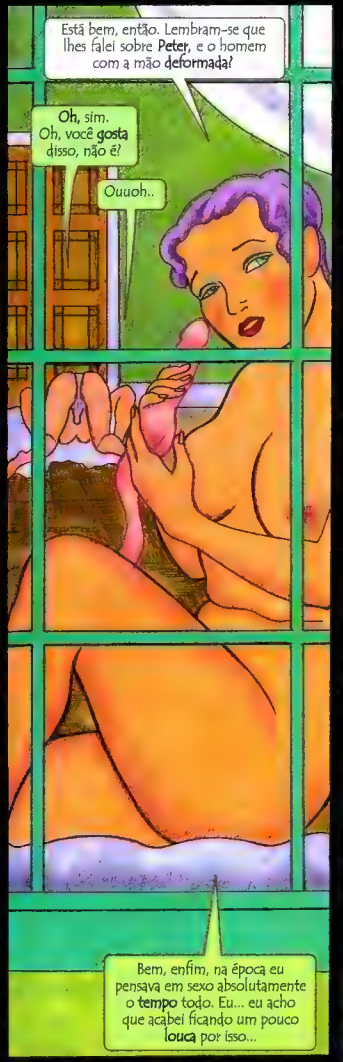
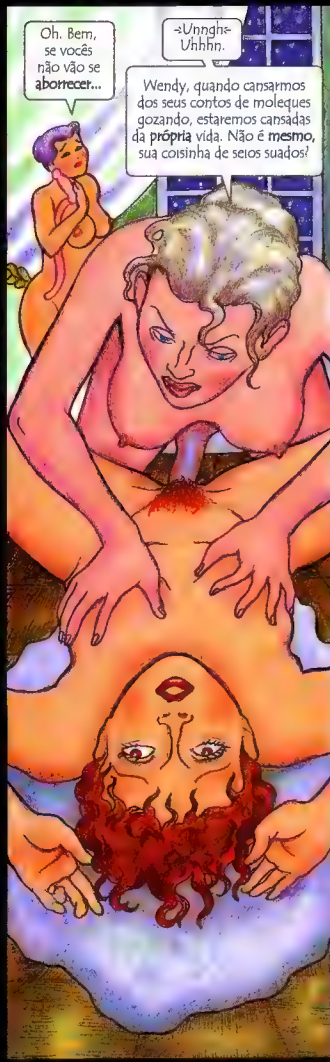
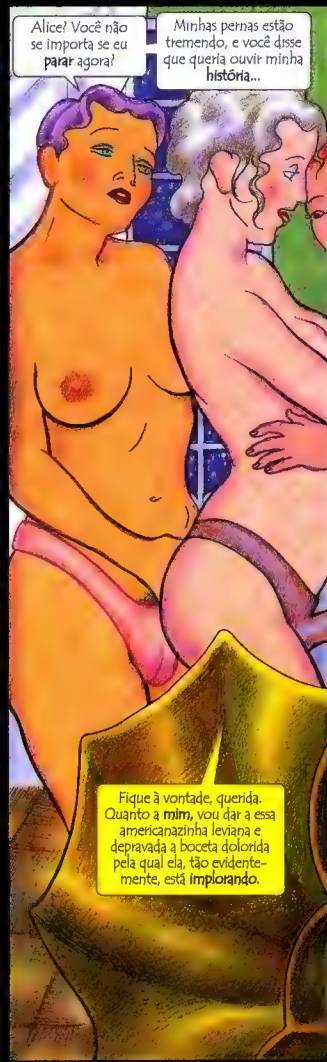
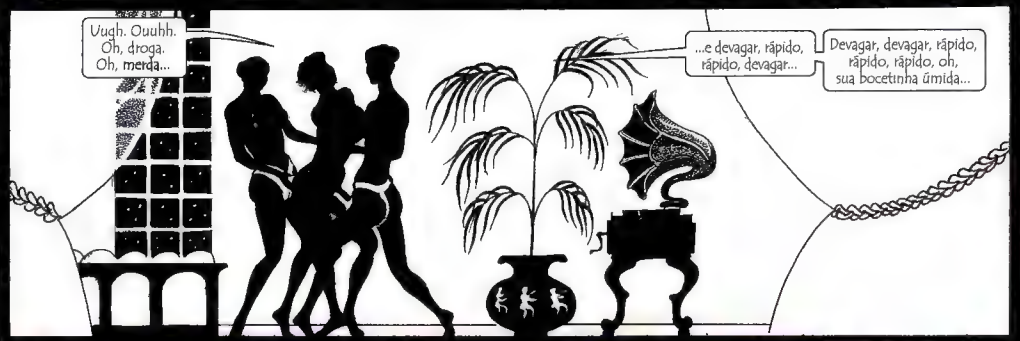




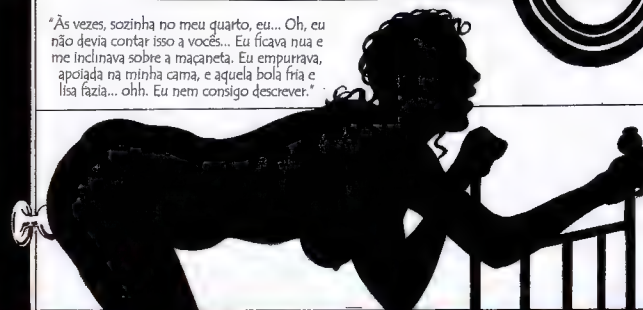
capítulo



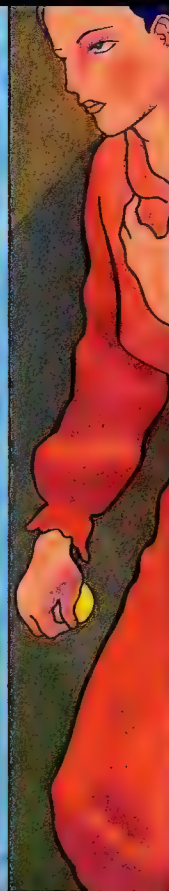
Enganchado



"Às vezes, sozinha no meu quarto, eu... Oh, eu não devia contar isso a vocês... Eu ficava nua e me inclinava sobre a maçaneta. Eu empurrava, apoiada na minha cama, e aquela bola fria e lisa fazia... ohh. Eu nem consigo descrever."



"Depois, eu limpava meu gozo do bronze aloroso e lambuzado com um lenço."



"Estando constantemente excitada, eu supunha que todos os outros também deviam estar. Talvez meus irmãos no quarto deles, balbuciando e arquejando com suas bocas cheias de sêmen um do outro. Eu ouvia um deles sussurrando mais alto do que o moderado rangido das molas da cama, perguntando se podia ejacular dentro do ânus do irmão, e eu me masturbava desesperadamente."

"Mas quando eu me tocava, eu imaginava **todo mundo** fazendo coisas entre si, e eu sonhava com isso, até não saber distinguir o que era **real**. Uma vez, eu ouvi nitidamente meu pai mandar minha mãe e Naná espremerem seus seios despidos ao redor do seu pênis, enquanto ele ejaculara sobre elas. Senão, eu sonhei com isso."

"O homem com a mão de gancho, contudo, me assombrava. Uma noite eu o vi. Ele tinha entrado no nosso quintal, e ficou parado debaixo da minha janela sob o luar. Seu... seu pinto estava na sua mão estropiada. Ele enrijeceu, depois lançou três jorros leitosos no seu prontamente estendido lenço de seda. Aquilo realmente aconteceu. Disso eu tenho certeza."

"Claro que, pelas manhãs, todos nós estávamos espantosamente ansiosos para chegar ao parque e recomenciar nossos jogos. Meu irmão John ficou... interessado em mim."



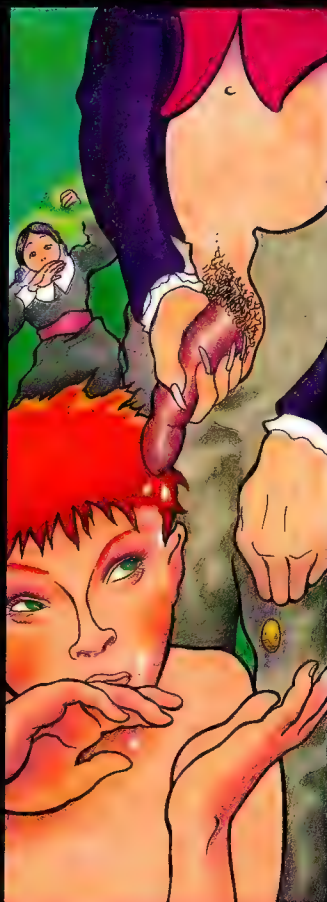
"Ele insistentemente me ajudava a pular a cerca, com sua mão no meu traseiro, e seu dedo acidentia mente penetrando no meu ânus. Era muito gostoso. Eu fingia que não percebia."



"Nessa manhã em particular, a despeitada irmãzinha de Peter, Annabel, estava estirada nua em cima de trevos, 'bancando a mãe' de todos os meninos, um depois do outro. Era excitante ver as coisas deles entrando nela e saindo cintilantes cheias de esperma, mas enquanto meus irmãos queriam participar, eu só queria encontrar Peter."



"Ouvindo sons de um canto isolado do bosque, eu cuidadosamente afastei os arbustos, e... e lá estavam eles. O sujeito de mão esquisita, em pé, com suas calças amarradas. E Peter ajoelhado na grama, despidido, chupando a ereção do homem. Os dois pareciam muito excitados. E... e foi isso que me excitou."



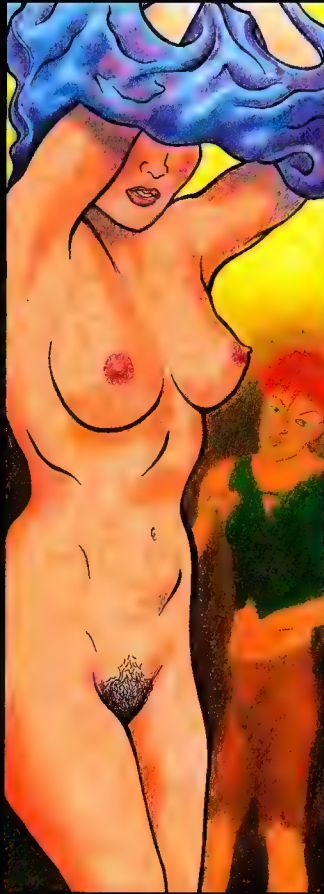
"Finalmente, o homem gemeu. Eu acho que ele tinha ejaculado dentro da boca de Peter. Eu vi a garganta de Peter se movendo, sabe, engolindo, e imaginei qual era o gosto, qual seria a sensação de um homem obrigar você a fazer aquilo. Obrigiar você a chupar o pênis dele. Então, vi o dinheiro trocado e afastei-me furtivamente."



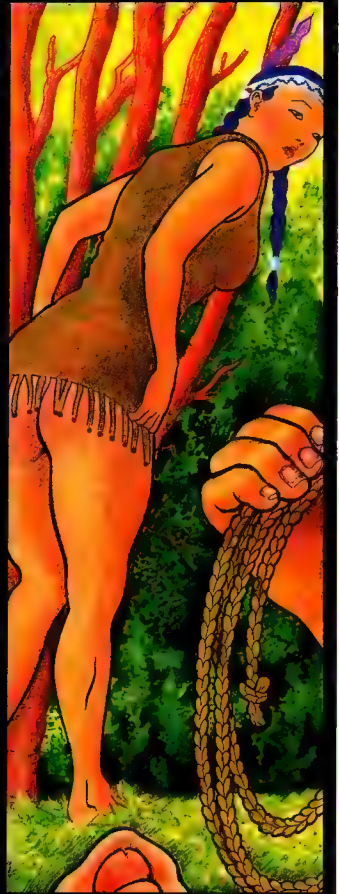
"Eu... eu acho que fiquei ansiosa para experimentar por conta própria. Eu voltei para junto de Annabel e dos meninos e acho que assustei John ao perguntar se ele queria colocar seu negócio na minha toca. Embora, obviamente, ele tenha assentido. Eu estava começando a me acostumar com aquilo quando Peter chegou."



"Ele tinha algumas coisas dentro de uma sacola que queria me mostrar. Eu imaginei se ele as tinha comprado com o dinheiro que ganhara mais cedo, mas não falei nada. Quando Peter me levou para o bosque, Annabel nos observou. Ela estava segurando os pintos dos meus irmãos em cada uma das suas mãos ritmadas e trêmulas."



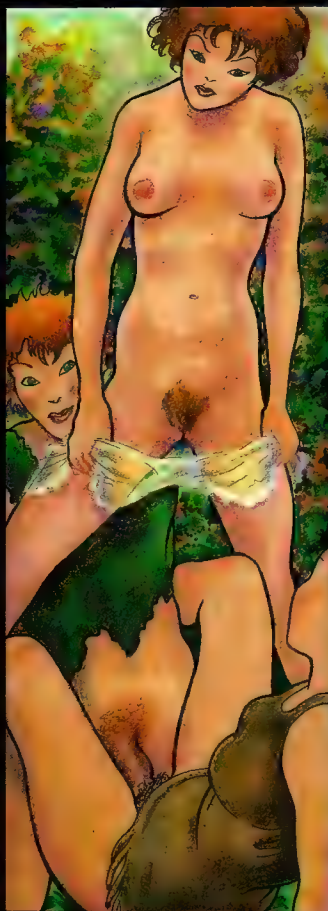
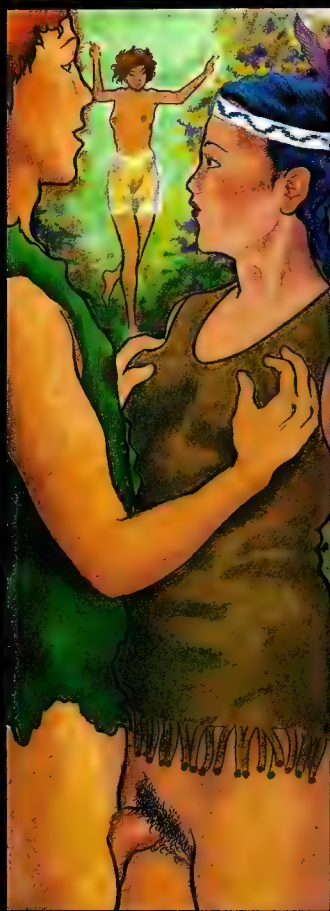
"Peter adquiriria uma roupa de Índia para eu vestir. Eu seria amarrada, como sua prisioneira, e ele faria coisas comigo. Eu... eu fingi desinteresse na hora, mas quando tirei meu vestido, ele pôs sua mão na minha boceta, onde até o pensamento me fizera gozar."



"A fantasia era muito pequena, mas aquilo apenas nos excitou, especialmente o Peter. Ele queria me amarrar com o rosto voltado para a árvore e, depois, levantar minha sala franjada e me sequestrar. Quando discordei, ele deu de ombros e me amarrou virada para frente e, então, afastou rudemente meus joelhos."

"Eu fingi resistência, mas... oh, ele esfregou a cabeça do seu membro no meu gremio e me fez gozar. Então, ele... oh, eu não sei... o sacudiu de algum modo, dentro da minha vagina..."

...e, depois, subitamente, enfiou seu pênis de uma vez, forçando meu traseiro contra a casca da árvore espinhenta atrás de mim."

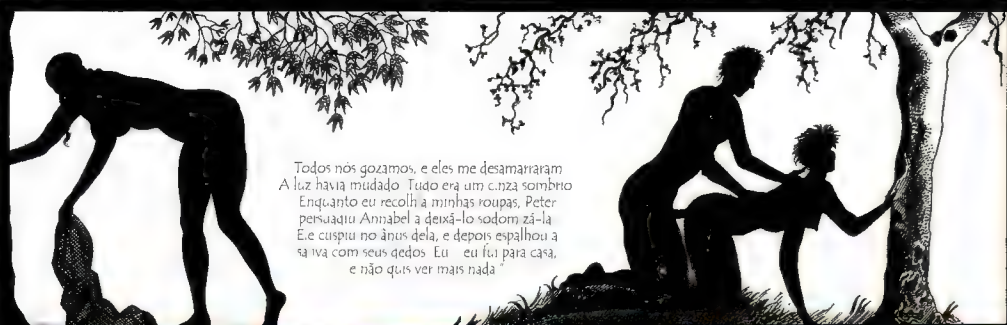


"Nós estávamos copulando quando Annabel nos achou. Por estar amarrada, eu, repentinamente, me senti vulnerável, mas a chegada da irmã deixou Peter mais entusiasmado. Annabel parecia alegre. Ela ficou entre nós e colocou um dedinho impetuoso dentro de mim, perto do ponto escorregadio do irmão. Ela disse que também queria estuprar a prisioneira."

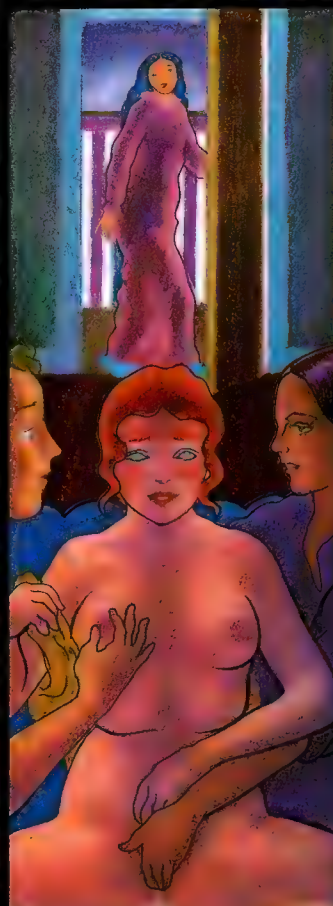
"Eu... eu me senti encostada na árvore, com Peter ainda dentro de mim. Annabel queria chupar minha vagina, o que instigou Peter a me penetrar com mais força. Eu nunca tinha feito nada com garotas. Ela ficou em cima do meu rosto, e eu senti o gosto da sua fenda acre e robusta. Eu pensei no pênis grosso daquele homem, na boca de Peter."

"Como se eu fosse sua prisioneira, amarrada nua a um mastro, enquanto ele e sua tripulação gozavam na minha boceta, na minha boca e nas minhas mãos. Se ele quisesse me enrabar, eu teria que me ajoelhar e me render, com gavotas grasnando no céu enquanto ele... oh! OHHHH!"





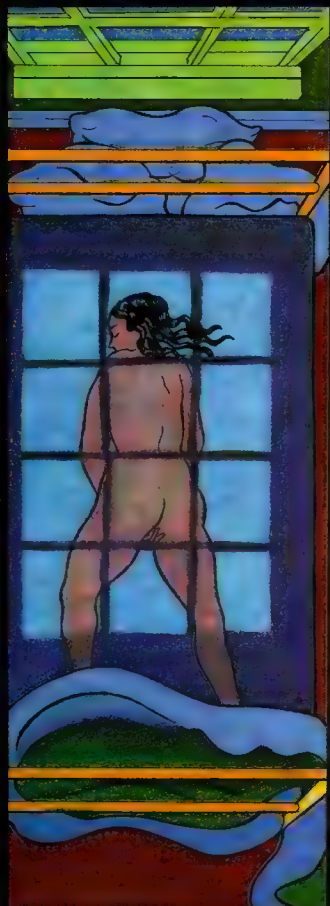
Todos nós gozamos, e eles me desamariaram
A luz havia mudado. Tudo era um cinza sombrio.
Enquanto eu recolhi as minhas roupas, Peter
persuadiu Annabel a deixá-lo sodomizá-la.
E ele cuspiu no ânus dela, e depois espalhou a
sua erva com seus dedos. Eu... eu fui para casa,
e não quis ver mais nada.



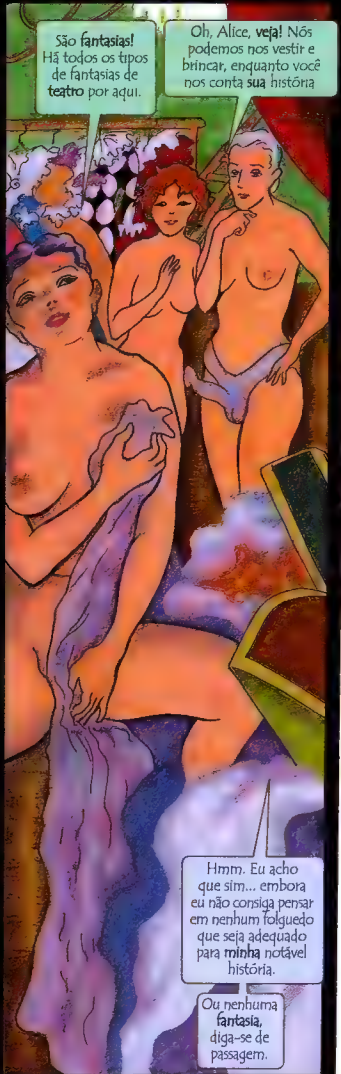
"Quando fui me deitar naquela noite,
passei pela sala de estar. Meus pais estavam
com a nossa babá. Eu só pude ver suas nuças,
mas calculei que eles provavelmente tinham
tirado a roupa dela. Eu imaginei que meu pai
a penetraria enquanto ela chupava minha mãe.
Eu suponho que era como todo mundo
deve se comportar secretamente."



"Eu não conseguia dormir por causa de fantasias
de grunhete, as coisas mais obscenas e insanas.
Sobre convites inclinados eles me obrigavam a
olhar enquanto piratas acariciavam e chupavam uns
aos outros, ou todos ejaculavam dentro de uma
caneca que eu era forçada a sorver até a última gota.
Durante toda a noite ruidosa, eles iam copular
comigo, negros velhos e garotinhos malaios."



"E aquela mão em forma de gancho, baixando
minhas roupas íntimas, e penetrando meu ânus.
Eu me masturbava ali na escurecida, horrorizada
e envergonhada com as coisas que eu queria
que fossem feitas comigo. E... e a vergonha
era excitante. As sombras deslizavam seus longos
dedos sobre mim, e podiam sentir
que eu estava pronta..."



capítulo



26

O Vício de Uma Lagarta

O-Ora, Vossa Graça! Eu... eu estava ajoelhado, rezando...

Sim, sim. Agora, seja um bom coroinha e deixe minha... ungh... minha grande bênção entrar... unnh... em você

Alice, você não devia estar contando sua história?

Quer dizer... Não é que eu não goste da sua representação de "Violentado na Sacristia", mas essas roupas fazem minha boceta coçar.



Aliás, vou tirar isso agora.

Mmm. Bem, fique à vontade, minha querida.

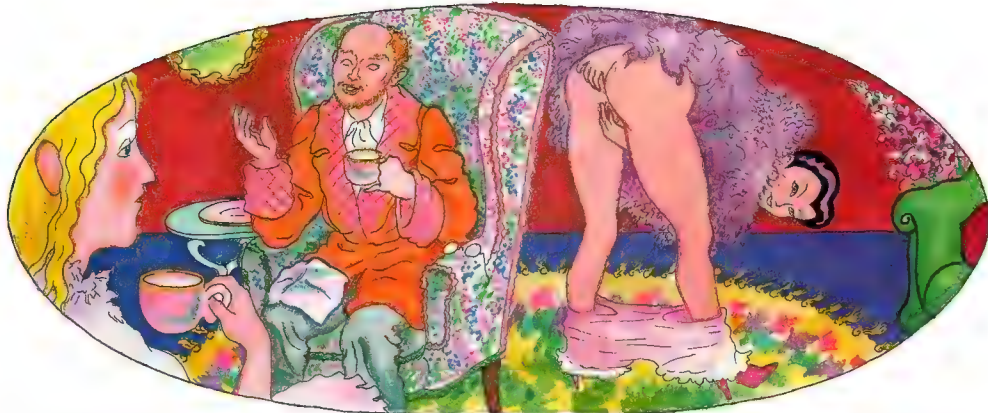
E, depois, as duas podem vir aqui e me lamber gentilmente, como marés tropicais, enquanto conto minhas aventuras.

Eu gosto das suas histórias, Alice. Aquelas lindas mulheres umas com as outras, e sem homens.



Oh, nem todas eram lindas, de... ahhh... qualquer maneira.

É havia... oh, isso é bom... havia, pelo menos, um homem.



"Como uma assistente, eu morava com minha antiga professora, minha Rainha Vermelha, e seu marido rico, naquela época. O que a deixava excitada com essa combinação era que ele continuava distraído e desatento para o fato de que ela estava me fodendo, chupando e açoitando, junto com metade das outras mulheres na cidade. Ela dizia coisas como, 'Alice, temos que raspar sua boceta mais tarde', enquanto ele estava lá, ciente de que ele não estava ouvindo."



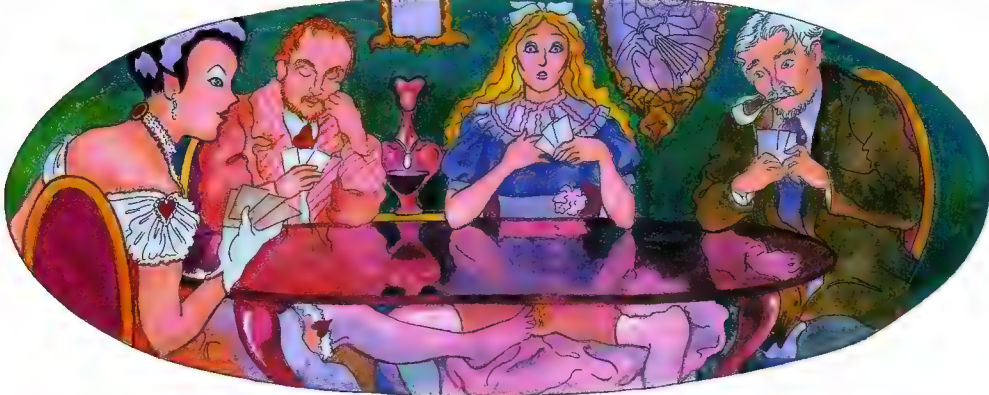
"Eu estava... oh, sim, faça isso mais um pouco... estava loucamente apaixonada por ela. Eu queria me tornar um dócil reflexo de sua sensualidade. Por isso, eu me despija quando ela ordenava, e a deixava me desfiladar para outras mulheres. Eu me agachava, sufocando, debaixo da saia de uma Baronesa, chupando e babando a vagina suada de quaisquer debutantes ou viúvas de nobres que ela levava para casa para eu demonstrar minhas proezas tribádicas."



"Além de copular com suas amigas da sociedade local, ela também podia escolher em meio às pernas se alongando e seios se desenvolvendo rapidamente da sua classe da escola, onde eu, muitas vezes, também a auxiliava. Lembro-me de uma excursão ao litoral, onde, em uma enseada isolada, apresentamos a um grupo de graciosas tolinhas rissonhas os prazeres do sexo oral, removendo o cós encharcado e enrugado dos seus trajes de banho para revelar suas 'ostras', como ela costumava dizer."



"Com o dinheiro do seu ingênuo marido por trás dela, ela parecia não reconhecer limites. Ela organizava jogos sexuais humanos de xadrez, onde uma peça podia se deleitar exageradamente com outra peça recém-capturada. Ela vivia em um decente mundo do espelho onde todos os valores eram inversos, e eu estava me perdendo lá dentro com ela. Auxiliando-a a despir uma nova e chorosa arrumadeira, pronta para copular, eu achava que não havia nada de errado."



"É claro que se um dia o marido dela percebesse o que estava acontecendo, seu mundo iria desaparecer num instante, mas era o perigo que a encorajava a correr maiores riscos e cometer os maiores desmandos. Ela achava normal se masturbar durante as conversas com seu esposo e seus colegas enfadonhos e sem graça... pelo menos, dois deles tinham filhas moças que eu sabia que ela havia levado para a cama e masturbado enquanto estavam inconscientes."



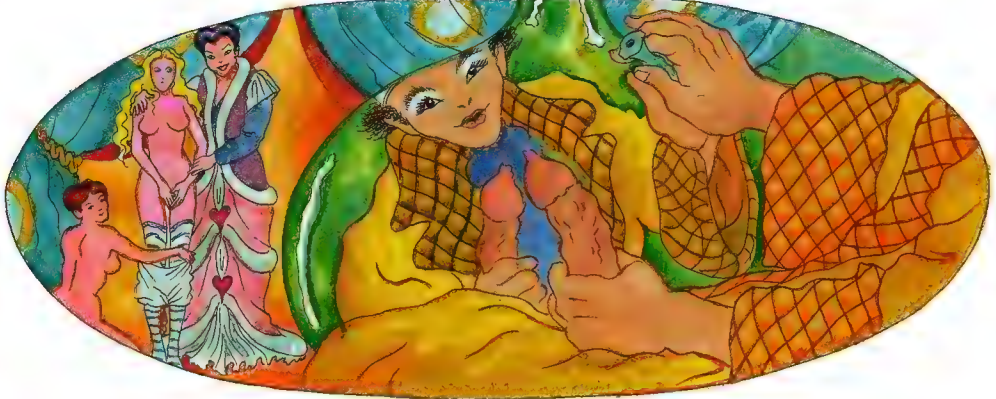
"As jovens esposas dos sócios do seu marido pareciam particularmente atraentes para ela, e... oh, de quem é esse dedo?... e vice-versa. Timidas e reservadas enquanto supervisionavam o jantar, assim que seus cônjuges retiravam-se para fumar, eu as via pegando dois dildos ao mesmo tempo, ou segurando por trás os seios de uma empregada recém-iniciada, enquanto minha senhora a masturbava. 'Como elas se dirigiam a essas criadas na manhã seguinte', eu me perguntava."



"Não era tanto o sexo que me privava dos meus aspectos morais, mas sim todos os narcóticos. Uma coisa eu digo, há algo a respeito do ópio que combina muito bem com o lesbianismo. Toda a languidez e adulação. Alguma coisa dentro de mim se abriu feito uma rosa e... ohhh, Deus... e eu era uma princesa egípcia num incesto impregnado de sândalo com sua mãe. Eu era o brinquedo narcotizado de exóticos harens de mamilos opalinos."



"Eu vagava perdida em requintados jardins artificiais de roupas íntimas franjadas de renda que eu amava. Havia quartos com tetos espelhados, ou... ooh... São vocês duas agora?... ou tapetes espelhados, e nós estávamos em cima do teto. Entre suas pernas havia um viscoso templo lemuriano, seu clitóris de mármore rosado macio onde minha língua se aquecia ao Sol, uma manta vermelho-cereja. Ela disse que eu devia conhecer o homem com o ópio."



"E então, certa noite, fomos ao seu apartamento, um lugar absurdo, decorado como um bordel turco. Divulgou-se que ele era um médico, e quase impotente. Ele gostava de brincar consigo mesmo enquanto observava mulheres brincarem com outras mulheres, e, em troca disso, ele fornecia o ópio. Era... era repugnante, mas eu queria desesperadamente a droga."



"Ele nos ordenou em quadros vivos, nos disse o que devíamos fazer a nós mesmas, e umas às outras. Às vezes nos oferecendo uma tragada do seu narguilé. Eu não podia suportar a humilhação, nem seus lascivos olhos negros anelados mas a droga fazia isso parecer tão distante. Era uma outra pessoa deixando aquele a mulher urinar na sua boca, sobre seus seios, enfiar ainda mais dedos no seu ânus, bajulando, implorando pelo narguilé..."



"Ele tinha pílulas. E também tinha láudano. Eu acho que até o bolo que comemos tinha ópio. Tudo se desenrolava magnificamente. A certa altura eu pensei que a piteira do narguilé era a extremidade fendida do seu pinto, da qual chupel sêmen quimérico e angelical. Eu não sabia se eu era uma menina muito pequena ou uma mulher gigante, grande como uma obscena catedral, com pêlos úmidos delgados tal qual uma era daninha ao redor da sua torre transbordante, e... OHHHH!"

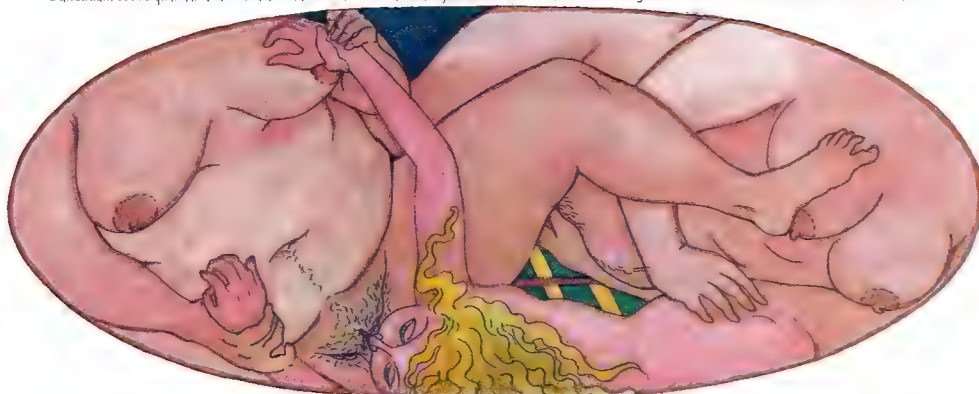


"Eu... eu não sabia onde estava. Bem, isto é, eu estava bebendo láudano, que escorria entre os lábios de alguém, e estava freneticamente rustugando minha genital a como se eu estivesse obedecendo ordens, mas, dentro de mim eu estava em outro lugar. Mulheres pequeninhas se contorciam, úmidas como sapos dentro da minha vagina e do meu traseiro. Bocetas delicadas e minúsculas se esfregavam nos meus lábios e cabelos. Pensando bem, talvez tenha sido ali que eu realmente comecei a enlouquecer."

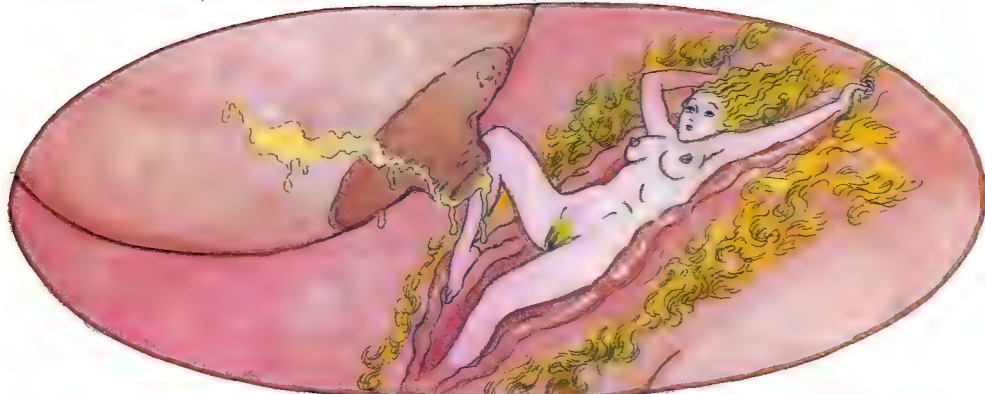




"Depois disso, minha senhora gostava de me forçar a mais situações grotescas e degradantes. Nas mãos dela, as drogas e o sexo eram minhas rédeas e suas esporas. Ela me levou para conhecer duas pavorosas lésbicas da 'panelinha do condado', irmãs gêmeas que se masturbavam mutuamente, terminavam as frases uma da outra e discutiam sobre qual das duas tinha abusado sexualmente de mais garotinhas. Ela me deixou com as gêmeas durante todo um fim de semana horripilante."



"Elas... ohh. Você pode enfiar outro dedo lá! Não... Isso é... sim. Sim, isso é ótimo... elas me fizeram dormir com meu rosto em uma das suas virilhas, para que eu chupasse seus fétidos orifícios logo pela manhã, ou quando elas acordavam à noite com vontade de urinar. Elas saciavam minha humilde coisinha com um antiquado dildo de couro... aparentemente, da avó delas... e, depois, me possuíam 'contrariamente', como elas diziam."



"Seus corpos me esmagavam, me sufocando entre nádegas enormes e úmidas. Tudo era muito complexo. Elas ficavam excitadas por violentar uma jovem. Eu gostava de ser a vítima delas, mas também compartilhava seu sádico prazer: eu tinha obngado as garotinhas-ostas a me chupar e apreciado seu mal-estar e relutância. Anos antes, um homem branco alvoroçado havia me jogado dentro de uma decorosa toca de coelho. Agora, como uma prostituta lésbica viciada em drogas, eu me dei conta de que ainda estava caindo"

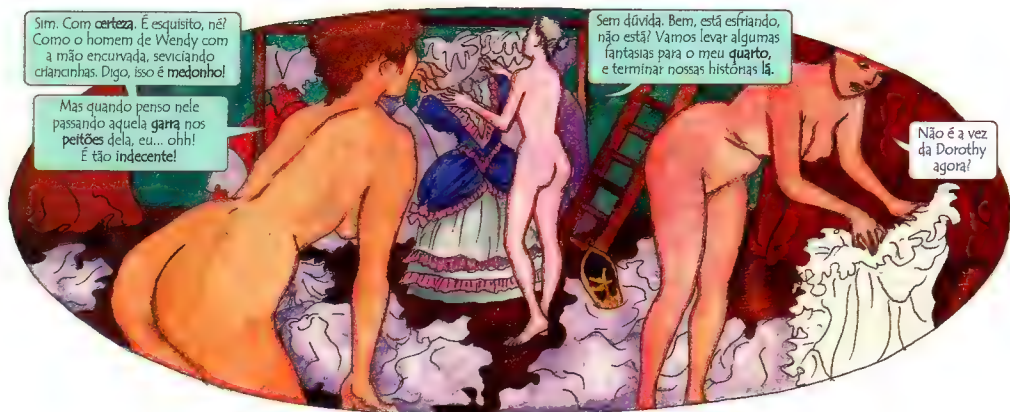


~Mmmnnns~

Oh, Alice. Você me faz sentir **depravada**. Quanto mais apavorantes e perigosas essas histórias ficam, mais eu quero me tocar.

Sim. Sim, por que será? Eu mesma gozei duas vezes, ao contar essa história agora.

E a pequena Dorothy aqui? Será que ela está gostando desses relatos de garotas tão jovens em situações tão assustadoras?



Sim. Com **certeza**. É esquisito, né? Como o homem de Wendy com a mão encurvada, seviando crianças. Digo, isso é **medonho**!

Mas quando penso nele passando aquela **garrá** nos peitões dela, eu... ohh! É tão indecente!

Sem dúvida. Bem, está esfriando, não está? Vamos levar algumas fantasias para o meu **quarto**, e terminar nossas histórias lá.

Não é a vez da Dorothy agora!



~Mmhhs~ Ainda me falta **coragem**, querida. Além disso, quero ouvir sobre aquele velho **gancho** na sua boceta. ~Mnhhs~ Hahaha!

Então, é a vez da Wendy.

Venham logo, moças. Se quisermos sair daqui amanhã de manhã, então hoje à noite nossas narrativas precisam chegar a um **climax**...

...e, sinceramente, não apenas elas.

capítulo



27

Engolido



...não é mentira, Alice, eu juro. A-além disso, é a vez da Wendy confessar coisas. Ela...

Aa! Não, *espera!* Não tira de mim tão rápido, senão vai... Aa!h!

Wendy falará no momento oportuno... e, enquanto isso, *você* vai nos contar a verdade sobre seu "tio".



Oh, Deus, Alice, por favor, eu não agüento mais...

E... e eu já contei tudo. Eu... eu vivia com ele e minha tia...

Ah, sua mentirosa. Você a chamou de tia, de madrastra e até tiadrasta, seja lá o que isso for!

Então, quem era o marido dela, o homem que você desejava?



Eu... eu já te contei, ele era meu tio. Ele...

Oh, sua cnatura irritante! Apoie-se naquela penteadeira!

Você acha mesmo que acreditamos nisso? Você acha?



Wendy, querida, você pode continuar sua história. Isso sempre a excita.

Eu sei que podemos soltar a língua dela, de um jeito ou de outro

Eu... eu já não tenho muito mais o que relatar...

Oh, por favor, Alice! Não me obrigue a contar!



Mas o que falta é muito dramático."

Na verdade, trata-se do evento que conduziu as coisas ao seu desfecho. Dramático não é a palavra, foi simplesmente horrível. Vejam bem, foi com a irmã de Peter, Annabel. Certa manhã, ela foi encontrada no bosque. Ela tinha sido estuprada.

"Ela... ela estava machucada por dentro. Horrível. Simplesmente horrível."



"Ouvindo tudo mais tarde, eu deduzi imediatamente quem tinha feito aquilo, mas, na ocasião, enquanto eles a levavam para o hospital, eu... Oh! Isso me faz sentir terrível agora... Eu estava na cama com meus irmãos. Sempre que nossos pais saíam, ficávamos nos tocando e gozando. Era o que estávamos fazendo naquela manhã."



"Quando chegamos ao parque, soubermos o que havia acontecido. Peter andava de um lado para o outro, de maneira ativa e prepotente, culpando o homem da mão de gancho, e falando em vingança. Como eles iam preparar uma armadilha, ou saltar de emboscada com facas. Aquilo tudo o estava excitando, e me deixou com muita raiva."

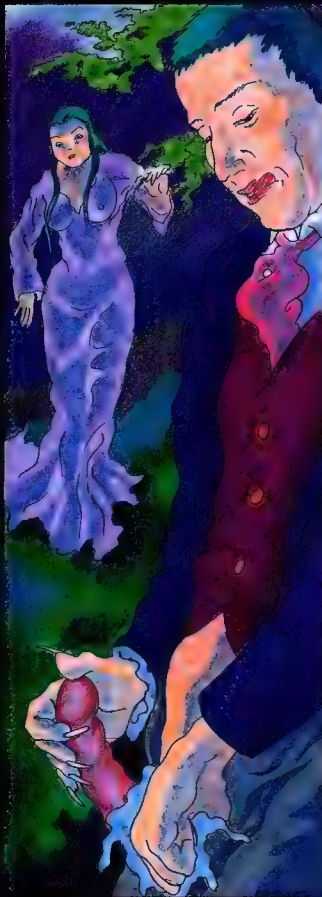


"Eu disse, 'Peter...'"

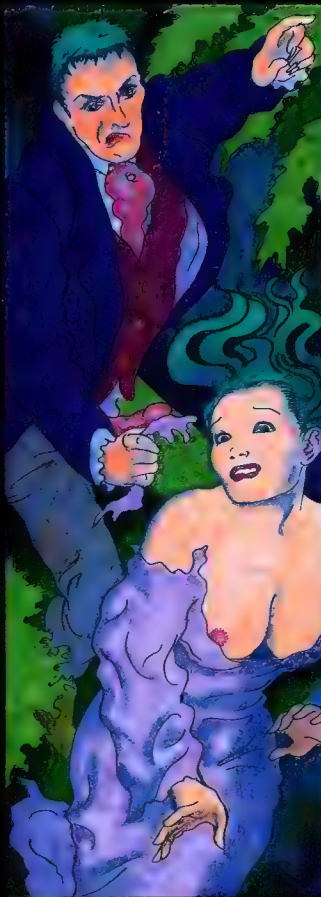
"...por que você não cresce!"



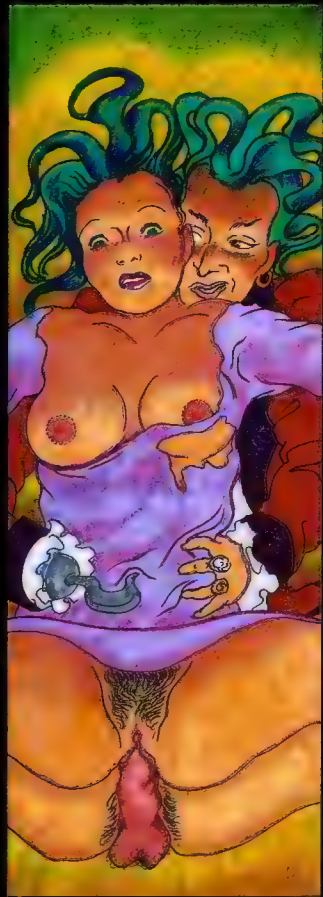
"Aqueles foram as últimas palavras que eu disse a ele. Eu voltei para casa em estado de choque, com mil coisas passando pela minha mente. Eu não conseguia parar de pensar no homem deformado, e no que ele tinha feito. Mais tarde... Oh, eu devia estar louca... eu saí de fininho, depois da hora de dormir, e fui até o parque!"



"Eu... eu ainda não sei por que fiz aquilo. Eu estava confrontando-o pelo que ele tinha feito, ou... oh, isso é horrível... queria apenas me entregar a ele e ser servida como o produto de um saque de piratas! Ele estava lá, onde Annabel fora encontrada. Seu pinto estava para fora, cintilando no seu medonho punho deslizante."



"Ao me ver, ele soltou um gemido abominável e começou a andar cambaleante em minha direção, com aquela coisa rija e grande balançando na sua frente. Eu me virei e corri pela campina fétida e viscosa. Eu sabia muito bem o que ele queria fazer, mas tudo estava assustadoramente anuviado por causa das minhas fantasias sensuais..."

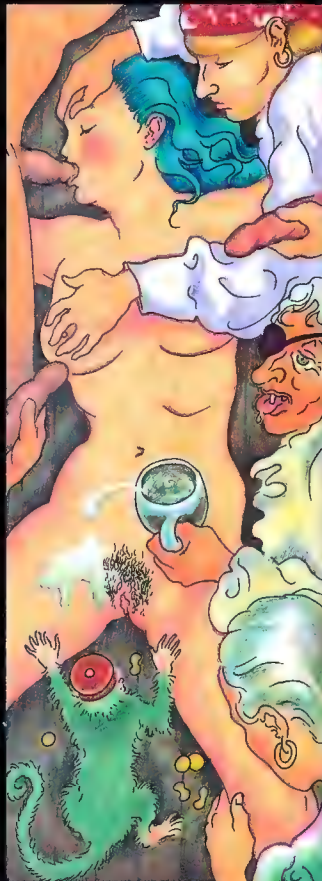


"T talvez ele me forçasse a ficar de quatro na lama e me obrigasse a sentar em cima dele, enfiando aquela coisa grande e grossa no meu ânus apertado até eu sentir seus penitelhos se enroscando e pincando na borda contestante e esticada, até eu sentir minhas evacuações reduzidas a uma massa escaldante dentro de mim."

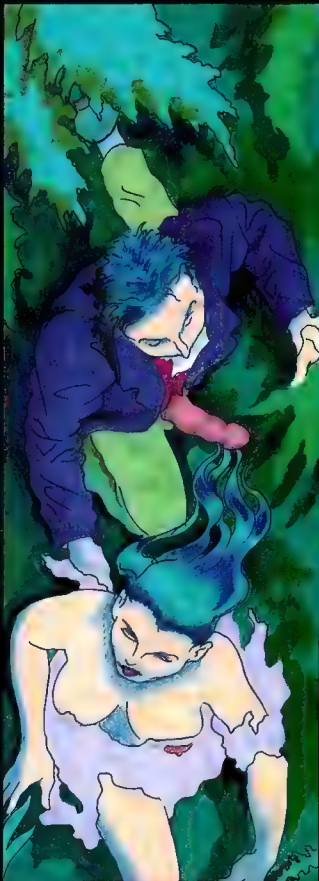
"Meus pensamentos eram obscenos. Obscenos. Tinha começado a chover, e eu podia ouvi-lo correndo cingante atrás de mim."



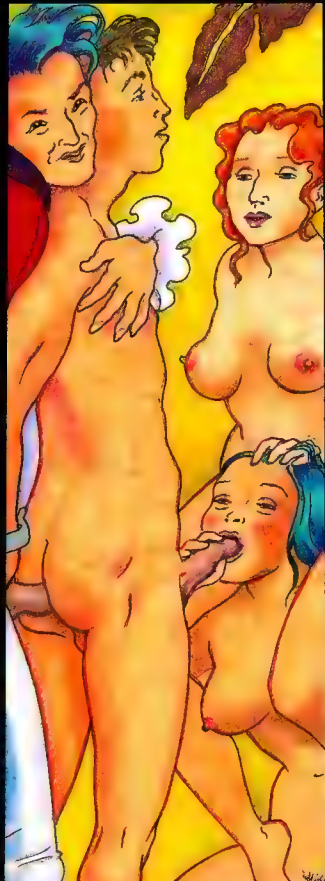
"Eu tinha tanto medo que ele me pegasse, me esturpasse, me ferisse... mas não era isso o que eu queria! O que eu tinha sonhado tanto! O motivo de eu ter ido até lá!"



"Se eu parasse, ele me pegaria com seu braço bom e me levaria para alguma taverna onde facínoras começariam a foder minha boca ou me fariam sentar abalada sobre seus pintos imundos. Eu os seduziria até que meus dois braços ficassem besuntados de sêmen e seria obrigada a chupar minha própria suieira dos seus membros retraídos e transbordantes."



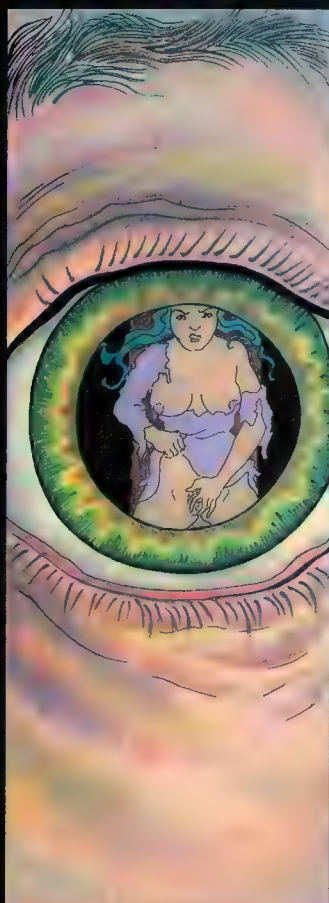
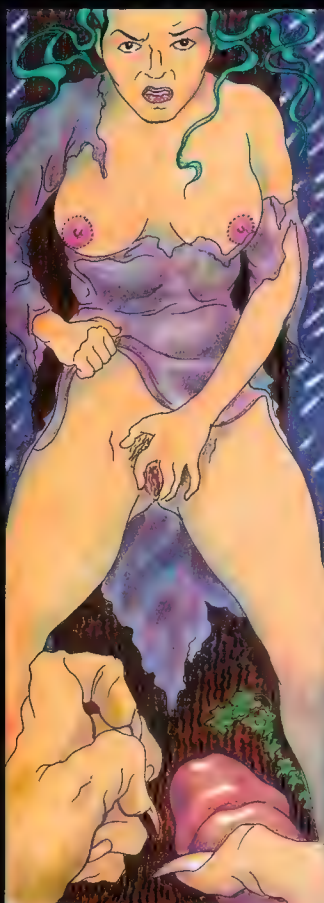
"Se... se eu podia pensar em tais coisas, então eu não as... merecia, de certa forma! Ele estava bem atrás de mim, tentando me agarrar, praguejando e apregoando que sabia que eu queria aquilo. E embora eu continuasse correndo pela chuva... com o coração martelando, eu achava que ele tinha razão!"



"E ele conhecia os meus pais! E se eles estivessem envolvidos com ele! E se ele me arrastasse de volta para casa e me fodesse na frente deles, e vice-versa! Minha mãe, vermelha de vergonha, ajoelhando-se e chupando minha bochecha. E meu pai balbuciando pedidos de desculpa enquanto ejaculava na minha bochecha."

"Eu estava sem fôlego, encostada numa árvore. Minha camisola estava rasgada. Ele avançou na minha direção em meio a escuridão, com a chuva respingando na sua garra, na sua ereção."

"Houve... É difícil descrever... Houve um momento em que eu, subitamente, vi tudo, eu mesma, toda a terrível situação, com perfeita clareza."



"Pensei em todas as coisas que eu gostava. Isso não significava que eu desejava realmente que aquilo acontecesse comigo, ou que alguém podia me obrigar a fazer algo contra a minha vontade. Ele se aproximou, confiante agora, embaiando seu pênis naquela medonha tenaz. Então, ele disse que ia me foder. E eu o entendi perfeitamente."

"Eu... eu mostrei-lhe minha boceta despida e perguntei se não achava que ela era muito cabeluda e muito velha para ele! Se meus seios não eram demais para alguém que preferia pettinhos achatados e bocetinhas lisinhas! Alguém que tinha pavor de mulheres adultas, e que pensava que seria subjugado e engolido por elas!"

"Eu remexi meus quadris, abrindo minha vagina peluda com meus dedos, urrando para ele. 'Crianças não sabem que você é Inadequado. Você pode fingir que ainda é jovem, como elas, e que o relógio não está fazendo tique-taque. E por isso que você fode crianças e tingi seu cabelo. Você tem medo de mulheres. E medo de envelhecer.'"



"Foi como se alguma coisa desmoronasse nos seus olhos. Como se o furor que o impelia tivesse subitamente virado escumalha de cinzas negras e frias, e tivesse caído aos pedaços."

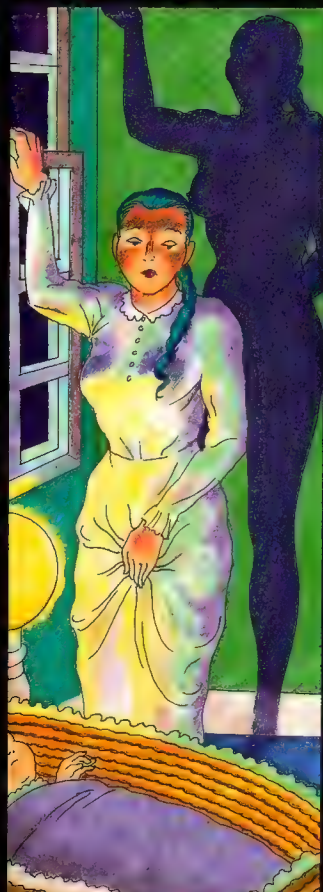
"Eu o deixei agachado lá, tremendo na chuva, e fui para casa. Na manhã seguinte, tudo parecia ter sido um sonho."



"Eu parei de ir ao parque, e as fêmeas escotares terminaram. Meus irmãos e eu paramos de nos chupar, e nunca mais mencionamos aquele Verão. Eu... eu acho que todos nós nos assustamos bastante. Eu vi o Peter uma vez, muito depois, entrando com dois homens em um banheiro público. Seu rosto parecia estar... mais duro. Ele não me reconheceu."



"Naquele bosque ilegal, eu tinha brincado com sexo e quase tinha sido devorada por ele, como Annabel. Como Peter. Meu próprio desejo tinha me assustado tão profundamente que eu o tranquei na escuridão além daquelas cercas. Eu me casei com Harold, vinte anos mais velho do que eu, porque o desejo... bem... sinceramente, não seria um problema."



"Nós tivemos um filho. Agora ele está num internato. Eu me lembro que, quando ele ainda era bebê, sempre fechava a janela do seu quarto à noite. Uma bobagem, claro, mas eu não queria que nada entrasse sorrateiramente pela noite, não queria que ele fosse levado embora pelo sexo, pela selva, pela classe operária. Pelas sombras. Isso nunca vai acontecer, nunca. Nunca!"



E foi isso. Eu ocultei todo esse prazer com meu passado, até vocês me obrigarem a encará-lo. E agora cá estamos nós.

A Dorothy já confessou!

Ohhh, Wendy, v-você tem que fazê-la parar...

Ora, ela gozou quando você relatou a fantasia com seu pai. A propósito, que história soberba!

Obrigada. Eu... eu quase sinto que contá-la... confessá-la... mudou alguma coisa para mim. Existem várias possibilidades agora.

Então, você acha que esse "tio" com quem Dorothy foi para Nova York e fez sexo era mesmo o pai dela?

Sim, você tem. Não podemos rejeitar as mentiras que fomos. Não podemos... eu não sei. Não podemos deixá-las continuar perdidas para nós.

Por favor, Wendy! Ele era meu tio. Juro que não estou mentindo...

Certo. Polvo traseiro, então. Wendy, querida, venha chupar o grelo dela. Ela vai se render já, já.

Aah! AAH! AAAH!

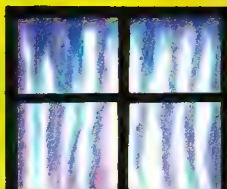
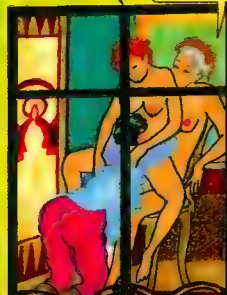
Oh, Deus, Wendy, pare! Por favor...

Não vamos perceber quando ela ceder, tenho certeza.

Será quando ela parar de falar "tio".

Não! Ele era meu tio!

E-eu não tenho que contar tudo a vocês...

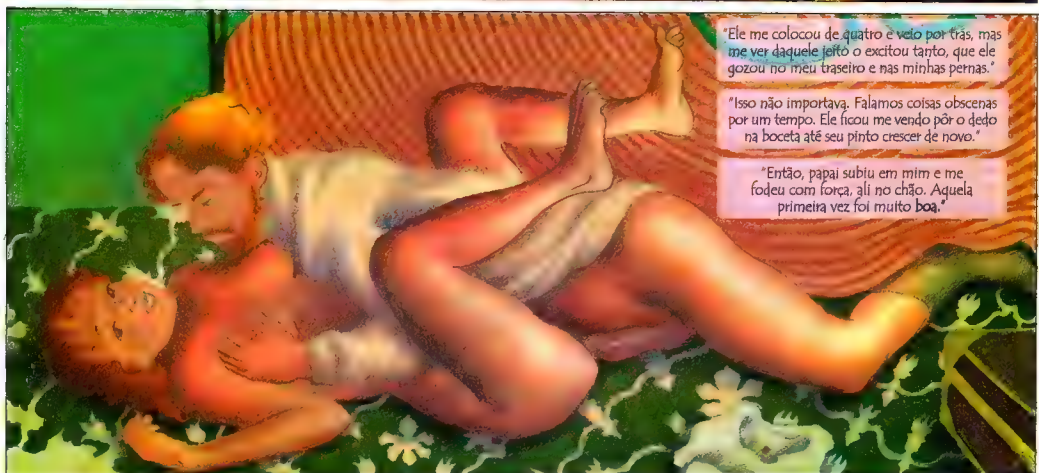
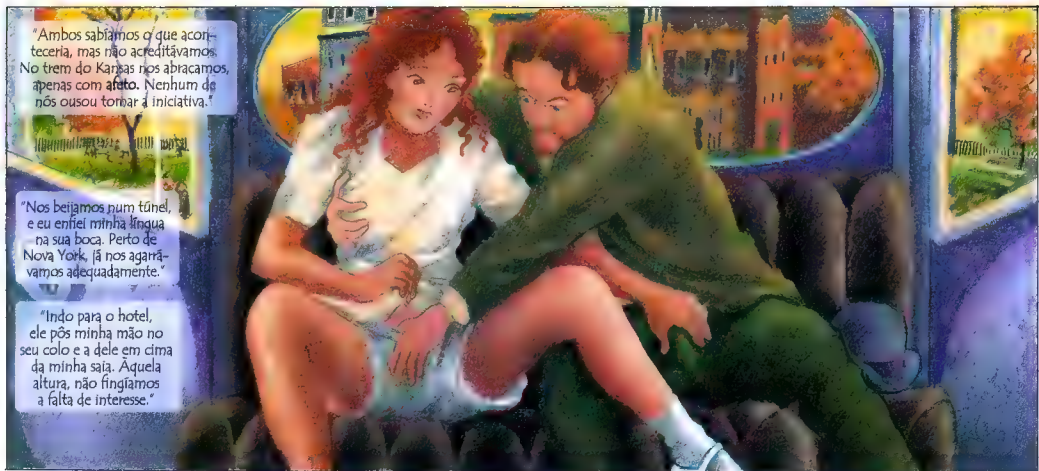


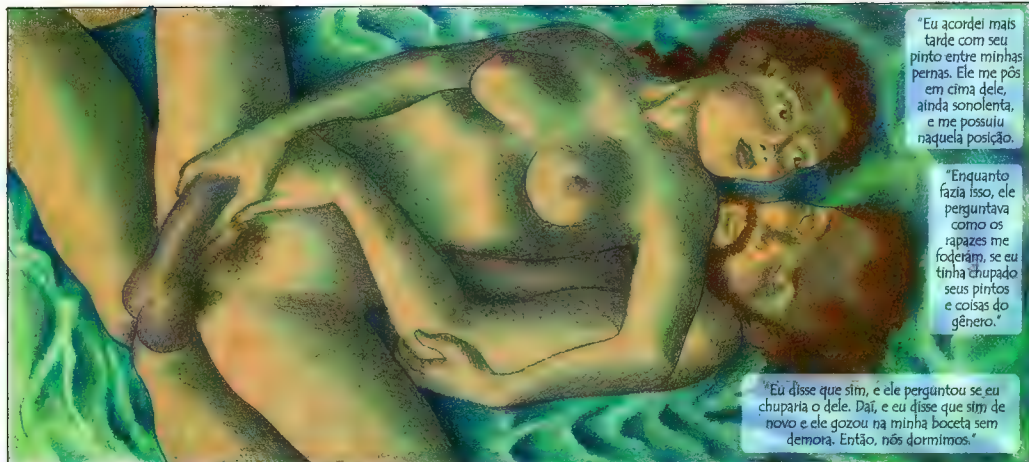
capítulo



28

O Homem Atrás da Cortina





"Eu acordei mais tarde com seu pinto entre minhas pernas. Ele me pôs em cima dele, ainda sonolenta, e me possuiu naquela posição."

"Enquanto fazia isso, ele perguntava como os rapazes me foderam, se eu tinha chupado seus pintos e coisas do gênero."

"Eu disse que sim, e ele perguntou se eu chuparia o dele. Dai, e eu disse que sim de novo e ele gozou na minha boceta sem demora. Então, nós dormimos."



"Pela manhã, nos levantamos, pedimos o desjejum, e ele disse pra me ajoelhar. Eu estava engolindo sua coisa quando chegou o serviço de quarto."

"Eu fiquei constrangida, mas não parei. Puxa, com a filha fazendo aquilo com alguém verdo, ele devia estar pensando que podia fazer tudo, como um mágico."

"A criada entregou o desjejum e saiu. Ele ejaculou uma coisa ardente na minha boca. Eu estava engolindo, e o líquido escorria pelo meu queixo. Foi espetacular."



"Naquela semana, fomos a muitos lugares. Na compra de roupas, ele subornava alguém pra entrar no vestiário comigo e se masturbar enquanto eu experimentava roupas de baixo."

"Depois disso, ele gostava de me foder e me apalpar em público. Acho que isso o deixava muito orgulhoso."

"Fiz sexo em elevadores e num banheiro chique. Eu adorava, era como se eu fosse fodida pelo Rei ou algo assim."

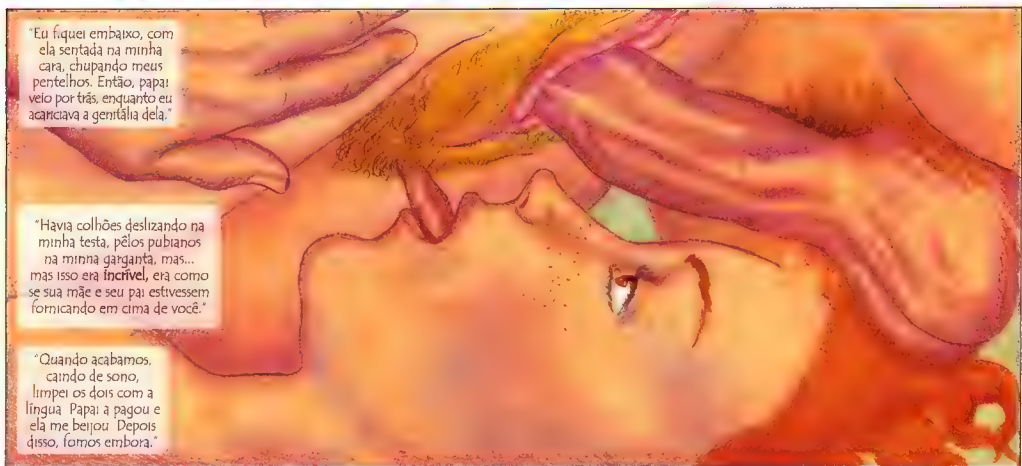




"Então, na nossa última noite, fomos ver uma prostituta. O mais estranho é que ela se parecia com a minha verdadeira mãe, que morreu! Meu anjo da guarda, sei lá."

"Papai nos deu suas mãos, pondo nossas mãos entre as pernas uma da outra. Enquanto isso, ele enfiava seu pinto em nós, nas nossas bocas e em todos os lugares."

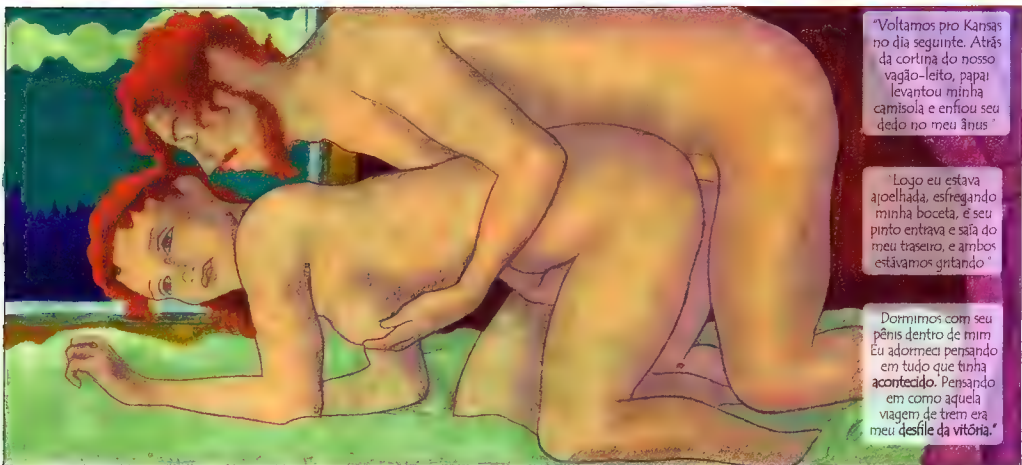
"Eu estava fantasiando que ela era minha mãe, chupando seus grandes seios... Então, papai quis nos ver lambendo nossas bocetas"



"Eu fiquei embaixo, com ela sentada na minha cara, chupando meus pentelhos. Então, papai veio por trás, enquanto eu acariciava a genitália dela."

"Havia colhões deslizando na minha testa, pêlos pubianos na minha garganta, mas... mas isso era incrível, era como se sua mãe e seu pai estivessem fornicando em cima de você."

"Quando acabamos, caindo de sono, limpei os dois com a língua. Papai a pagou e ela me beijou. Depois disso, fomos embora."

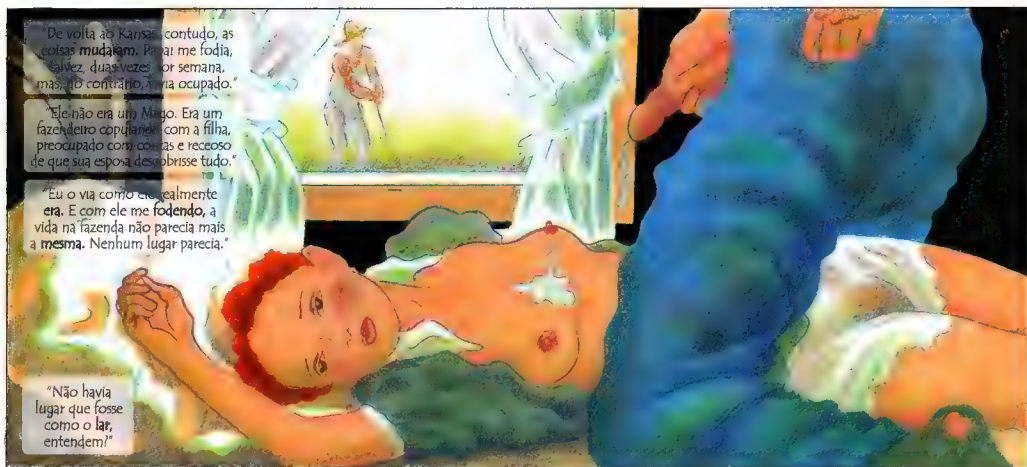


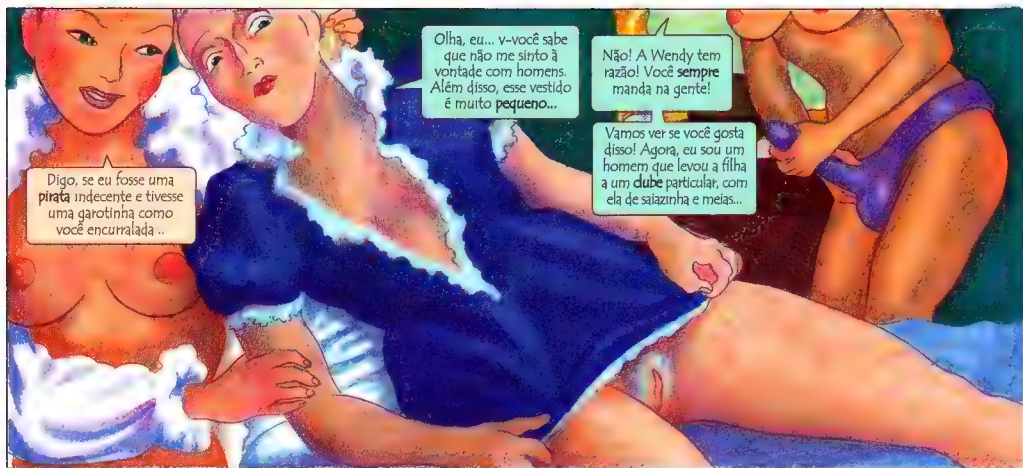
"Voltamos pro Kansas no dia seguinte. Atrás da cortina do nosso vagão-leito, papai levantou minha camisola e enfiou seu dedo no meu ânus."

"Logo eu estava ajoelhada, esfregando minha boceta, e seu pinto entrava e saía do meu traseiro, e ambos estávamos gritando."

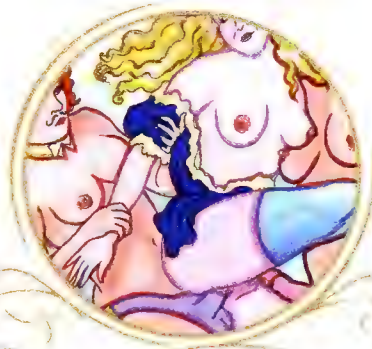
"Dormimos com seu pênis dentro de mim. Eu adormeci pensando em tudo que tinha acontecido. Pensando em como aquela viagem de trem era meu desfile de vitória."





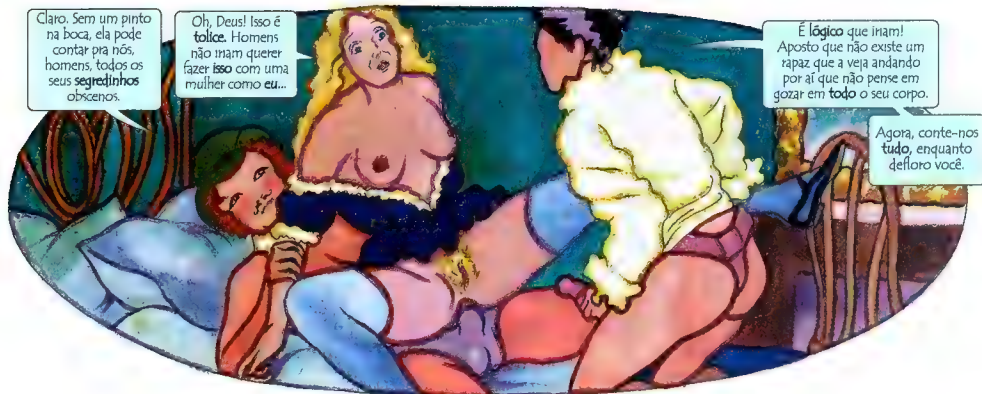


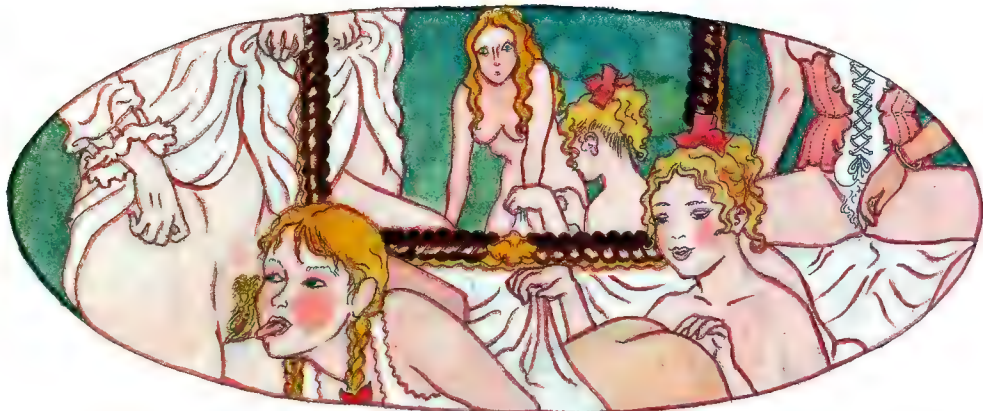
capítulo



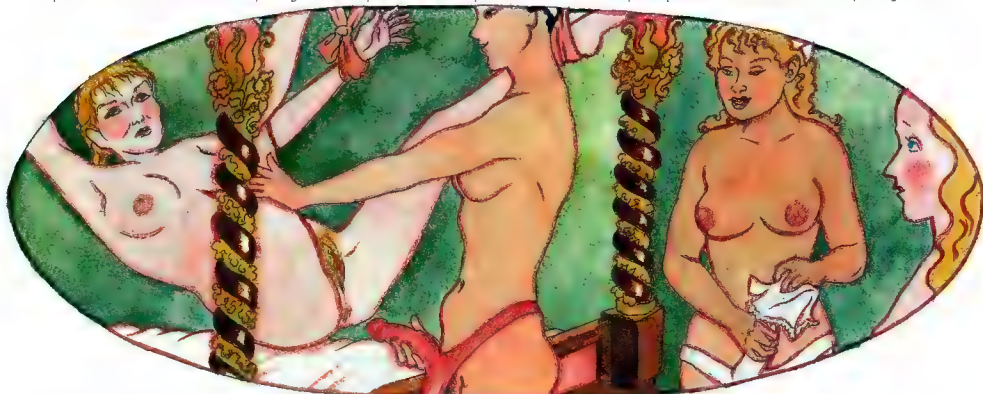
29

O Depoimento de Alice





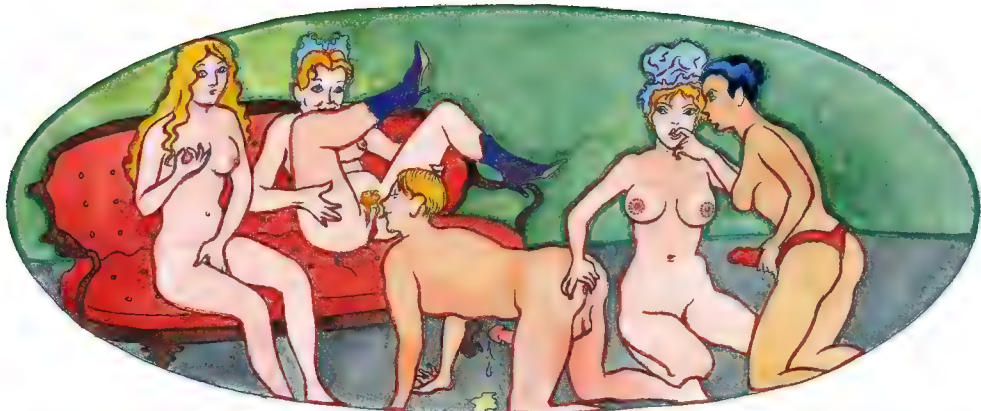
"N-Naquela época, receio que eu estivesse desorientada por causa das drogas, e a Sra. Redman parecia apenas concentrada em mais depravação. Ela estava obcecada por De Sade, e persuadiu alegremente sua amiga, a Sra. White, a seduzir sua própria filha, Lily. Nós embebedamos a garota e a masturbamos enquanto lhe mostrávamos desenhos pornográficos, e depois a fizemos chupar todas nós. Ela ficou enjoada quando estava saciando sua mãe pela segunda vez."



"Isso não diminuiu a devassidão de Lily. Posteriormente, mãe e filha formavam sempre que o Sr. White estava fora, e, às vezes, todo o nosso grupo era convidado para apreciar os talentos da garota. Lily tornou-se insaciável. Certa vez, numa visita costumeira, eu a encontrei brincando com os diálogos da sua mãe. Ela me implorou para fodê-la. Quando me recusei, ela gozou sozinha na minha frente, chorando. Fico envergonhada em dizer que eu me masturbei mais tarde, pensando naquilo."



"Finalmente, inspirada por De Sade, minha senhora queria ver Lily estuprar anãmente sua mãe, que, como de costume, gritava em antecipada agonia enquanto a seguravam nua de brucos, mas que ficava totalmente em silêncio depois que sua filha forçava o instrumento entre aquelas trêmulas nádegas maternas e começava a fodê-la excitadamente. A Sra. Redman lia "A Filosofia na Alcova", servida por sua própria prole, os olhos da Sra. White estavam cheios ou de êxtase ou horror inconcebível."



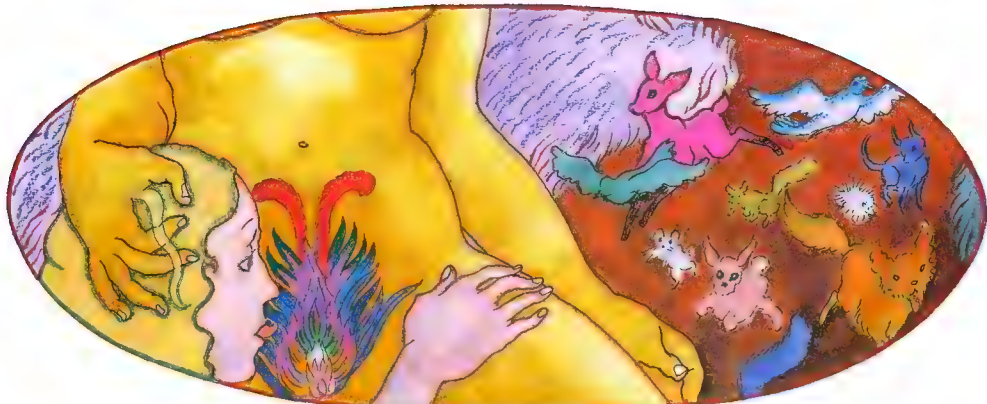
"Continuando sua prática sadeca, com Lily afortunadamente pervertida, minha senhora logo depois procurou meninos, e o eleito foi o filho de uma Duquesa da nossa roda. Lembro-me de que o pobrezinho não parava de espirrar, e que a mãe dele e sua cozinheira lésbica usavam isso como pretexto para açoiá-lo. Mas com o sexo anal e a forçosa cunilíngua, ele teve uma formidável ereção e então a Duquesa desdenhosamente o jogou de lado. Eu soube que mais tarde, ele se tornou secretário do Exterior."



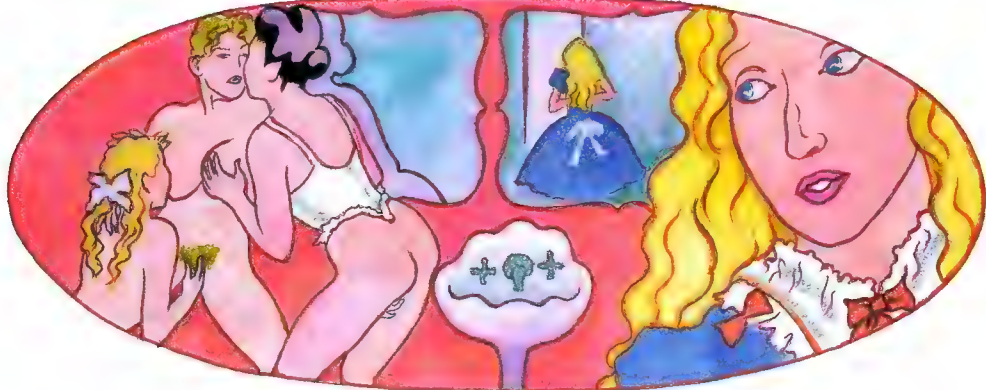
"Uma noite eu sonhei que estava com a minha irmã, perto do rio onde aquele homem tinha feito sexo comigo enquanto ela dormia. Talvez eu a culpasse, porque no meu sonho, ela me molestava. Eu estava deitada nos seus joelhos, com os dedos dela enfiados no meu traseiro. Ao longe, no bosque, eu ouvi um pavoroso uro masculino, do qual os animais fugiam aterrorizados. Então, eu despertei."



"Não que a vida real, regada a ópio, fosse menos fantástica. A Sra. Redman comprou para mim uma gatinha chamada Dinah, mas só para que e a fosse ensinada a lamber a fenda de alguma copeira chorosa amargada. Minha senhora deletava-se em foder garotas da classe operária. Com medo de perder seus empregos, elas raziavam qualquer coisa, e ela alegava que suas bocetas, por serem mais sujas, eram mais saborosas. Completamente drogada, eu não sabia dizer ao certo."



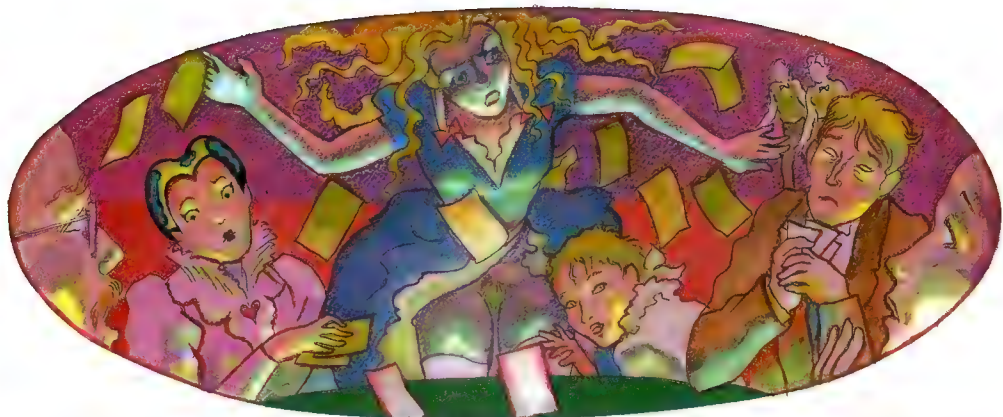
"Meus sonhos à margem do rio continuavam. Minha irmã Eleanor queria que eu lambesse sua 'babassurra', que eu sabia que era sua boceta. Eu comecei a chupá-la, mas ela tinha uma plumagem tropical no lugar dos pelos pubianos, e eu não conseguia achar seu grelo. Enquanto isso, do bosque, o estardalhaço e os urros aproximavam-se cada vez mais. Eleanor arranhou minhas costas nuas, berrando quando ela gozou. Eu acordei assustada e excitada, e me masturbei duas vezes antes de sair da cama."



"Os acontecimentos logo chegaram ao seu clímax. O Sr. Redman e o Sr. White convidaram suas esposas, com Lily e eu, para uma noite de jogo em um cassino. Os homens ingênuos conversavam e pediam drinks, mas, no toailete feminino, eu continuava olhando enquanto suas esposas assentavam a língua de Lily em seus ânus e faziam coisas indescritíveis com a garota. Lily não era muito mais velha do que eu, com aquele homem aterrador."



"Nós voltamos para junto dos homens, que fizeram piadas sobre como as mulheres demoram nos banheiros, achando-se uma perfeita dupla de humoristas. Fingindo um desânimo infantil, Lily sentou-se no chão sob a mesa de jogo. Dalí a pouco, os olhos da Sra. White se turvaram e ela se arrepiou, assim como a minha senhora logo depois. Então, duas mãozinhas separaram gentilmente meus joelhos e arriaram meus calções. Com seu bafo ressequindo minhas partes pudendas, Lily começou a chupar minha boceta."



"Eu... eu não sei muito bem o que aconteceu. Algo dentro de mim se quebrou, como vidro. Eu comecei a gritar para os homens que eles eram idiotas, que suas esposas estavam fodendo uma à outra, Lily, eu e metade das garotas de Oxford. A saliva de Lily escorria pela minha coxa. Todos ficaram perplexos e mudos de espanto. Levantando-me da cadeira, esbravejei, 'Quem se importa com vocês? Vocês não passam de um baralho de cartas!' Depois, desfiz-me em lágrimas."



"A Sra. Redman gritou: 'Ela perdeu a cabeça! Ela perdeu a cabeça!' Mas seu marido entendeu tudo, com um olhar embasbacado, enquanto eu era arrastada para fora, como se tivesse acabado de acordar. Mais tarde, eu soube que todos estavam divorciados e que Lily tinha sido mandada para um convento, embora eu não entenda como isso a protegeria do lesbianismo. Quanto a mim, meu irmão Geoffrey e minha irmã Eleanor foram contatados, e eu fui internada num manicômio."



"For onde todas as coisas que eu tinha feito ou imaginado me envolveram, incluindo meus pesadelos. Eu mal conseguia me comunicar, salvo palavras absurdas, e toda noite meu sonho pavoroso aproximava-se furiosamente. Eu delineeí seu pescoço raído, sua cabeça intumescida e olhos fendidos. A coisa rompeu a turgida e protuberante a vegetação **turgante**, emitindo um burburéjo indistinto... um **borbulir**... quando ejaculou. Era um monstruoso pinto trepidante, que queria me **pegar**."





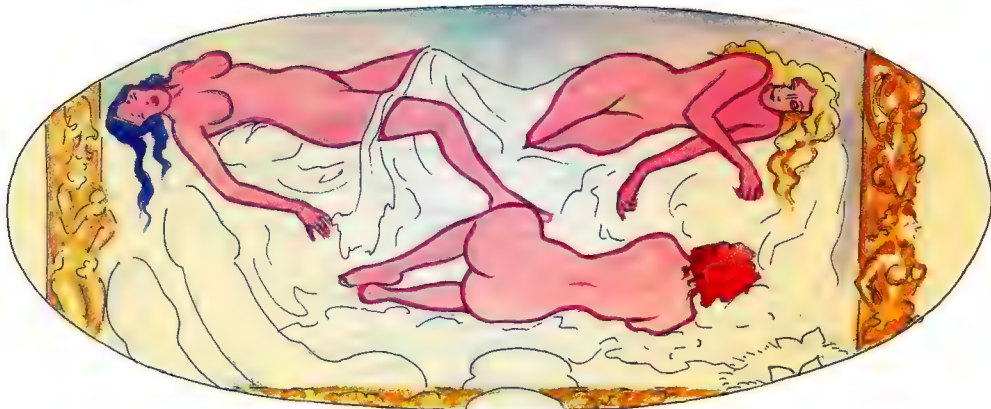
Toda minha vida, eu pensei que só queria mulheres, mas... será que eu não estava apenas fugindo dos homens? Certamente, mas neles nem sempre eram mais amáveis ou gentis. Enquanto estive internada, famosa por ser uma lésbica lunática, fui estuprada várias vezes pelas serventes. Uma delas enfiou seu punho inteiro no meu... ohh! O... O quê? Em cima da penteadeira! A-Assim, ou... oh! OH! OH, DEUS! Você... v-você tem que deixar eu acabar minha história..."



"Depois de ser libertada, achei um apartamento em... ohh! Wendy! Francamente, você vai me matar... um apartamento em Londres! Infelizmente, alguns anos depois, eu... Ahh! hhh... eu me envolvi em escândalos outra vez: a boceta de uma fidalga chupada num camarote; um juiz que interrompeu um sexo grupal incluindo sua esposa e o primo dela. Foi quando meu irmão decidiu que eu devia administrar a mina de diamantes da família na África do Sul!



"Eu estava lá durante a Guerra dos Bôeres, apreciando um longo e glorioso romance com minha cozinheira, Miriam. Depois que ela se mudou, e me deixou sozinha me masturbando na frente do me... espe-ho! maginando a mim mesma como uma garotinha, eu vim para cá. Não... ohh... nós fazíamos pose perto desse espelho e... ahhh... ela observava inexpressivamente enquanto eu enfiava minha língua no músculo macio e fofoso do seu ânus e... OHh! Oh, PIEDADE! Oh, eu estou gozando..."



capítulo



30

**O Espelho:
Reprise & Crescendo
(Quem Sonhou Isso?)**





